Anno XXVII — Quinta feira 25 de Setembro de 1851. — N. 216.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará .... 2 de Setbr.	Minas ... 31 de Agosto
Maranhão 7 de dito	S. Paulo. 3 de Setbr.
Ceará... 12 de dito.	R. de J.. 14 de dito
Parahiba. 19 de Setb.	Bahia... 18 de dito.

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. S. Mauricio m.;
23 Terç. S. Lino p. m.;
24 Quart. N. S das Mercês; s. Geraldo.
25 Quint S. Firmino b.
26 Sext. Ss. Cypriano e Justina mm.;
27 Sab. S. Cosme.
28 Dom. S. Venceslão duque; s. Salomão.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2ª vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 2, as 11 horas e 33 minuto da man.
Cheia a 10, as 11 horas e 24 minutos da m.
Mingoante á 18, as 11 horas e 9 minutos da m.
Nova á 25, as 3 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal. 14 de Agosto	Austria... 3 de Julho
Hespanha 9 de dito	Suissa.... 7 de Agosto
França... 8 de dito	Suecia... 30 de Julho
Belgica... 5 de dito	Inglaterra 8 de Agosto
Italia.. .. 2 de Agosto	E.-Unidos 27 de Julho
Alemanha. 3 de Julho	Mexico... 7 de Junho
Prussia ... 2 de Agosto	California 15 de Junho
Dinamarca 1 de dito	Chili. 26 de Abril.
Russia... 30 de Julho	Buenos-A. 2 de Setb.
Turquia.. 31 de Julho	Montevideo 6 de dito.

CAMBIOS DE 24 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, a 28 ½ 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 360 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a 28$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros..	1$920	a 1$920
Pesos columnarios..	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos.....	1$750	a 1$760

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

LEI N. 615, DE 23 DE AGOSTO DE 1851.

Fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1852 a 1853.

Dom Pedro por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil: Fazemos saber a todos os nossos subditos, que a assembléa geral decretou, e nós queremos a lei seguinte:

Art. 1.º As forças de terra para o anno financeiro de mil oitocentos e cincoenta e dous a mil oitocentos e cincoenta e tres, constarão.

§ 1.º Dos officiaes dos corpos moveis e de guarnição, dos quadros da repartição ecclesiastica e corpo de saude, do estado maior de primeira e segunda classes, engenheiros, e estado maior general.

§ 2.º De 20 mil praças de pret de linha em circumstancias ordinarias, comprehendidos os corpos de guarnição nas provincias, em que fôr necessaria esta especie de força, conservando-se licenciadas cinco mil, na conformidade das disposições do artigo 3.º do decreto n. 568 de 24 de julho de 1850, e de 26 mil praças em circumstancias extraordinarias.

§ 3.º De 960 praças de pret em companhias de pedestres devendo uma d'esta pertencer a comarca do Rio S. Francisco da provincia de Minas Geraes.

Art. 2.º Para se completarem as forças fixadas no art. 1.º permanecerão em vigor as cartas de lei de 29 de agosto de 1837; menos a parte, em que a mesma lei exime o recrutado do serviço mediante a quantia de quatrocentos mil réis. Os novos listados, sendo voluntarios, servirão seis annos e oito, se forem recrutados.

Art. 3.º O governo fica autorisado a destacar até quatro mil praças da guarda nacional.

Art. 4.º O governo poderá abonar ás praças dos corpos do exercito, que, podendo obter baixa por terem completado o tempo do serviço quizerem continuar a servir, uma gratificação igual ao soldado de primeira praça, em quanto forem praças de pret.

Art. 5.º Não havendo numero sufficiente de cirurgiões militares, poderá o governo ajustar por contrato os que forem necessarios por tempo limitado, e sem preterição dos cirurgiões effectivos do exercito.

Art. 6.º O governo fica autorisado a igualar os vencimentos dos officiaes das companhias de pedestres aos dos officiaes das companhias dos corpos do exercito.

Art. 7. He permanente a disposição do artigo antecedente, bem como o do 9.º, do decreto n. 542, de 21 de maio de 1850, que elevou os soldos dos sargentos ajudantes, quarteis mestres, primeiros e segundos sargentos e furrieis.

Art. 8.º Ficam approvadas as disposições dos arts. 9, 10, 11, § 2, 23 parte ultima, 24, 25, 26, 31 e 32, §§ 1.º e 2.º do regulamento expedido com data de 31 de março de 1851, para execução da lei n. 585, de 6 de setembro de 1850.

Art. 9. O posto de marechal do exercito, só será preenchido, quando o governo julgar conveniente.

Ar. 10.º O governo fica desde já autorisado a prestar aos recrutas que forem isentados, os necessarios meios de transporte para os seus domicilios.

Ar. 11.º Ficão revogadas as disposições em contrario.

Mandamos por tanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém. O secretario de estado dos negocios da guerra a faça imprimir, publicar e correr. Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos 23 dias do mez de agosto de 1851, trigesimo da independencia e do imperio.

Imperador com rubrica e guarda.

Manoel Felizardo de Souza e Mello.

Carta de lei, pela qual vossa magestade Imperial manda executar o decreto d'assembléa geral, que houve por bem sanccionar, fixando as forças de terra para o anno financeiro de 1852 a 1853. Para vossa magestade imperial vêr.—Carlos Antonio Petra de Barros a fez. -- Estava o sello pendente das armas do imperio. -- Euzebio de Queiroz Coitinho Mattozo Camara. -- Sellada na chancellaria do imperio, em 26 de agosto de 1851. --- Josino do Nascimento Silva. -- Foi publicada a presente lei na secretaria d'estado dos negocios da guerra, em 27 de agosto de 1851, -- Libanio Augusto da Cunha Mattos. -- Registrada a folhas 161 do livro de leis n. 2. Secretaria d'estado dos negocios da guerra, em 29 de agosto de 1851.

Manoel Rodrigues de Moura.

MINISTERIO DA FAZENDA.

-- Ao director geral das rendas, em solução á duvida expressada no officio do collector da Barra Mansa, se declara que não se podendo considerar vencidas as letras pelo simples facto da morte do aceitante d'ellas, se deve limitar o dito collector a obstar pelos meios legaes, a qualquer alienação, que se pretenda fazer dos bens obrigados ao pagamento da siza.

— Ao mesmo, resolvendo a duvida expendida no officio do collector da Estrella, declara que a multa que se deve impôr ao juiz, que tiver sentenciado autos sem estarem devidamente sellados, he a do art. 87 § 1.º do regulamento de 10 de julho de 1850, tendo-se em vista a disposição do art. 100 da lei de 3 de outubro de 1841, e a explicação contida no aviso da justiça de 27 de fevereiro de 1849. E pelo que toca a revalidação, cumpre que o collector exija sempre que se apresentarem autos ou outros titulos, que n'ella tenhão incorrido, recebendo-a da parte, que tiver interesse em faze-los valer, o que tenhão andamento.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE SETEMBRO DE 1851.

Officio. -- Ao commando das armas, inteirando-o de haver designado o dia 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa, para reunião da junta de justiça na sala da secretaria da presidencia, afim de que nomeie dous officiaes superiores para com o capitão de mar e guerra Rodrigo Theodoro de Freitas servirem de vogaes da referida junta. -- Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito. -- A pagadoria militar, inteirando-a de haver approvado o contracto que pretendem fazer para continuar no serviço do exercito por mais oito annos o segundo sargento Francisco Tiberio Pereira Falcão e o soldado João Manoel Marques, ambos do quarto batalhão de artilharia a pé, afim de que mande abonar ao sargento a gratificação de 300$ rs., e ao soldado a de 250$ rs., recebendo o primeiro 100$ rs. á vista e o segundo 50$ rs. e o mais em prestações de 10$ rs. mensaes. -- Communicou-se ao commando das armas.

Dito. -- Ao director do arsenal de guerra, dizendo que em vista do que representou o inspector da pagadoria militar, acerca da pratica que jámais deverá ser admittida, de mandar o almoxarife d'aquelle arsenal receber pelo fiel do sexto armazem, Bento Martins Gonçalves Lisboa, os dinheiros que em virtude dos regulamentos e ordens em vigor devem ser abonados ao mesmo arsenal, para pagamento das ferias de seus operarios e das despezas a seu cargo, tem resolvido que o referido almoxarife sempre que tiver de receber dinheiros na mencionada pagadoria satisfaça inteiramente as exigencias do respectivo inspector, pois que não deve de modo algum continuar a abusiva pratica até agora seguida. -- Communicou-se a dita pagadoria.

Dito. -- A thesouraria da fazenda provincial, para que á vista de sua informação e do que reclamou o desembargador chefe de policia interino mande pagar a Bento José Antunes Pereira, e não a Floriano Caetano Demeirto, como lhe tinha sido ordenado a quantia de réis 212$760 rs., despendida com o fornecimento dos presos pobres da cadeia do Rio Formoso, relativo aos mezes de março a junho ultimos. -- Neste sentido officiou-se ao dito desembargador.

Dito. — Ao segundo substituto do juiz municipal da segunda vara desta cidade, accusando recebido o officio, em que communica ter mandado entregar ao arsenal de guerra o Africano menor de nome Manoel, como consta do recibo que remetteu, o qual devolve conforme solicitou S. mc., e dizendo que quanto a despeza que se diz ter sido feita com o sustento do dito Africano na cadeia de Olinda, resolver-se-ha depois que remetter as informações que lhe foram exigidas em officio de 6 do corrente.

Dito. — A camara municipal de Cimbres, dizendo que á vista da informação, que remette por cópia do Exm. bispo diocesano ácerca do officio, em que a mesma camara representa sobre a conveniencia de passar a ser interinamente matriz daquella freguezia a igreja que o coronel Pantaleão de Siqueira Cavalcanti offerecera para tal fim em Pesqueira, attento o máo estado, em que se acha a denominada matriz da referida freguezia, autorisa uma vez que não se dê despendio algum a cargo dos cofres publicos, a aceitação da igreja offerecida para os actos que devem ser celebrados em matriz, cumprindo todavia que a dita camara dirija a este respeito uma representação a assembléa legislativa provincial para que esta delibere sobre tudo o que convier a mudança da séde da mencionada matriz.

Dito. — A camara municipal do Limoeiro. -- Devolvendo a Vmes. o officio acompanhado de documentos; que o subdelegado dessa freguezia Francisco Antonio da Costa Cabral, dirigio a essa camara, representando contra o juiz municipal do respectivo termo o bacharel João Francisco Coelho Bitancourt, e que Vmcs. enviaram á esta presidencia com o seu officio de 25 de fevereiro, tenho a dizer-lhes, que á vista da resposta do referido juiz municipal de 30 de junho, e documentos annexos, todo constante das inclusas cópias, e tambem á vista da informação do juiz de direito dessa comarca de 10 de agosto, que igualmente por cópia lhes remetto, não procede a accusação feita ao dito juiz municipal pelo referido subdelegado. o qual poderá todavia ministrar ao promotor publico quaesquer documentos e provas de delictos, pelos quaes deva ser processado o mesmo juiz municipal, podendo tambem essa camara representar sobre o que lhe parecer conveniente ao governo imperial; pois sobre essa representação informará esta presidencia como for de justiça.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

AO AMIGO AUSENTE.

Côrte, 13 de setembro de 1851.

Noticias do Sul e encerramento das augustas camaras não podiam deixar de dar a esta semana uma phisionomia politica, e torna-la uma das mais activas e interessantes. Mas estas novas e vivas impressões em nada prejucaram a concorrencia e fervor das folias nocturnas, *ça va sans, dire*, dos multiplices e incessantes bailes. Muito ao avesso disso, foram-lhes de um grande auxilio, cahiram sobre as almas, os corações e os sentidos que animão, que se apaixonam que gozam os prazeres espirituaes e phisicos dessas regiões brilhantes, como benefico orvalho sobre viçoso connavial. Dizem as autoridades competentes, e entre ellas o Sr. Dr. Paula Candido, que a guerra, em vez de diminuir, faz cresser a verba dos nascimentos, porque o amor excitado pelo fogo e perigos dos combates torna-se mais productivo. Os bailes, as reuniões festivas, ao menos nesta risonha e divertida cidade, estão no mesmo grão de afinidade para todas as sensações fortes e apaixonaveis. Os sucessos que estimulam a fibra popular, que despertam a curiosidade publica e entretem o movimento e a vida durante o dia, requintam o amor da muzica, obram sobre esses corpos saltitantes como o gaz sobre os balões aerostaticos, e offerecem novos themas e sainetes para as praticas que preenchem os entre-actos dessas commedias no gosto da reacção contra os dramaturgos.

Disse que as ultimas e lisongeiras novas do nosso exercito e dos exercitos alliados, e o encerramento parlamentar com todas as suas necessarias consequencias são os eventos que nesta semana mais dominaram a attenção publica, *sob a luz solar*; sub-linho estas palavras para que se não esqueção de que á noite, sob a luz sideral ou lunar, não ha successo cujo rumor e importancia sobreleve o ruido e as fascinações das festas dansantes, philharmonicas e dramaticas. A quadra actual ha de ter lugar distincto na nossa historia philosophica, politica e industrial, e será denominada — a estação da alegria, da graça e do luxo = O Instituto Historico e Geographico do Brazil não consentirá que se esconda nas dobras do esquecimento, e se confunda com essas épocas da monotonia e trieza, cuja lembrança ainda me faz bocejar e adormecer, este periodo de ouro com que estreiamos a segunda viagem do seculo XIX. Se o Sr. Porto Alegre, mergulhado nas abstracções do seu poema do Brazil, duvidar da veracidade deste ponto da historia coeva, fico que o Sr. Varnhagen, que tambem lá está, e que como eu tem no *bu-jet* do seu tempo uma verba para os passatempos divertidos e innocentes, ha de salvar a gloria e o renome do anno de 1851. E eu provarei a um e a outro que o facto he digno de uma pagina historica.

Que agitação pacifica, que viva curiosidade se manifestou ante-hontem e hontem á chegada dos vapores do Rio da Prata e do Rio Grande! Que regosijo, que enthusiasmo quando se soube que o bravo exercito imperial já pisava o territorio oriental, que o estandarte auri-verde tremulava garboso e triumphante no Paraná, no Uruguay, no Rio da Prata, que os inimigos da patria, os instrumentos da tirania e da barbaridade se viam abandonados, batidos, reduzido ás mais criticas circumstancias!

Rosas e Oribe abusaram indignamente da nossa moderação e paciencia, ameaçaram-nos, insultaram-nos, vexaram, assassinaram e roubaram aos nossos compatriotas estabelecidos na campanha do Estado Oriental. Mas, emfim, extravasou-se o calix do soffrimento, e o que a voz da razão e os sentimentos da humanidade não puderam conseguir pelos meios pacificos, as armas imperiaes vão arrancar pela força irresistivel de nossos bravos. O territorio nacional, a vida e a propriedade de nossos concidadãos vão ser vingadas, e com a causa da imperio serão salvas a independencia, a liberdade, e a civilisação das povoações do Prata, que viviam oprimidas, sequestradas do mundo civilisado pelo tyrano de Palermo, e pelo seu perverso logar-tenente.

Oh! que enthusiasmo haverá mais santo do que o do povo brasileiro ao ver que o despota sanhudo que ameaçava o imperio com uma vingança nefanda, se ousassemos contraria-lo no seu plano de conquista de Montevidéo, e recusar-lhe aviltantes e injustas satisfações, hoje tremulo e humilde, suplicando aos pés da Grã-Bretanha, que ainda ha pouco tambem ludibriava para que lhe sustente a cadeira ensanguentada em que se elle senta, e da qual ordenou e presenciou com prazer infernal o açoute, ou o assassinato de todos os seus rivaes e de innumerosos Argentinos de um e outro sexo que por qualquer motivo incorrêram em suas iras ou suspeitas!

E esse perverso e servil Oribe, que ha tantos annos tala e regoa de sangue solo de sua patria, para escravisa la ao dominio de Rosas, que tem arruinado e levado a desesperação os estancieiros brasileiros, e perturbado incessantemente a tranquillidade de nossas fronteiras; de que desprezo não he merecedor esse malefico instrumento do despota de Buenos-Ayres, quando escarnecidas todas as suas bravatas, e desesperando de sua posição, se curva ante os representantes da França e da Grã-Bretanha para que lhe valham ou ao menos prestem os seus vasos da guerra para leva-lo e a sua gente a Buenos-Ayres!

Effectivamente a posição em que se acha esse proconsul do dictador de Buenos Ayres he a mais desesperada possivel. O general conde de Caxias marcha á frente de uma força de 12,000 homens, e no dia 4 do carrente entrou no Estado Oriental, onde a esta hora terá feito juncção com o general Urquiza, que o esperava acampado no arroyo de Salsipuedes, sobre a margem direita do Rio Negro. A nossa vanguarda, composta de 2,500 cavalleiros e commandada pelo bravo Rio-Grandense David Canavarro, já dias antes tinha passado as nossas fronteiras, e parou em sua marcha para esperar o general em chefe com o grosso do exercito Reunidos os exercitos aliados, atravessaram o Rio Negro e irão velozes ao encontro de Oribe que se acha acampada em S. José com um exercito quasi todo de soldadesca argentina, e cuja força não se pode hoje bem estimar pelas defecções e deserções que tem soffrido. Era ha pouco computada em 9 a 10,000 homens, e talvez hoje não exceda de 6.000. Oribe não pode resistir ao numero e á valentia dos exercitos commandados pelos prestigiosos generaes conde de Caxias, Urquiza e Garzon, e nem poderia fugir senão pelo Rio da Prata para abrigar-se em Buenos-Ayres, e ahi correr a sorte do seu despotico amo. O Jaguaram, que he a fronteira mais meridional do imperio, e por onde se pode chegar facilmente até ao coração da provincia do Rio Grande, he defendido por uma divisão de 5,500 homens ao mando do brigadeiro Fernandes. Esta divisão cooperará opportunamente com o corpo principal do exercito brazileiro e as forças entrerianas e orientaes, que descem do Rio Negro para a costa. Atacado deste modo pela frente e pela retaguarda, hostilisado pelos defensores da praça de Montevidéo e de suas posições avançadas, Oribe não tem refugio algum no Estado Oriental, e ha de succumbir ou render-se.

Elle bem o comprehendeu, quando recorreu ao Sr. Gore, ministro da Inglaterra em Montevidéo, allegando, por intermedio do seu representante O. Carlos Villademoros, que desejava evitar derramamento de sangue e sob este fementido amor da humanidade lhe pedio que os vasos de guerra britannicos defendessem a sua passagem para *Buenos-Ayres*. Era a sua unica salvação; e se a consegue, levaria a Rosas a melhor gente do exercito argentino com a qual poderia este verdugo retardar por mais tempo e tornar mais sanguinolenta a sua queda, que necessariamente ha de seguir-se ao brado victorioso do imperio, dos Estados do Uruguay, de Entre-Rios e Corrientes. Felizmente o governo inglez parece ter comprehendido que era do interesse seu e de todos, da humanidade e da civilisação, o triumpho da causa que pleiteamos no Estado Oriental, e que não tinha o direito de impedir o desaggravo das graves offensas que temos recebido de Oribe. E, ou fosse porque instrucções neste sentido tenham sido mandadas por lord Palmerston, como se acreditava em Montevidéo, ou fosse porque na falta de ordens positivas em contrario o Sr. Gore receiou tomar sobre si a responsabilidade de uma injustificada intervenção, o certo he que cedeu promptamente as reclamações dos representantes do Brazil, Entre-Rios e Corrientes, e a irrisoria philanthropia de Oribe não influio em seu espirito senão por alguns instantes.

O Prata, o Uruguay e o Paraná estão fortemente defendidos contra Rosas e seu lugar-tenente pelas esquadrilhas de Corrientes e Entre-Rios, e pela divisão naval brasileira, de que he chefe o intrepido e atilado Grenfell. Esta nossa divisão compõe-se dos vapores *Affonso, Recife, Pedro II* e *Golfinho*; da fragata *Constituição*; das corvetas *D. Francisca, Euterpe, União, D. Januaria, Bertioga, Bahiana* e *Berenice*; dos brigues *Eolo, Capibaribe* e *Calliope*. Os serviços prestados pelo almirante Grenfell são objecto dos mais altos elogios em Montevidéo, em Corrientes e Entre-Rios. Já na qualidade de militar bravo e experiente, já em suas relações com os governos alliados e com os chefes das forças navaes franceza e ingleza, tem-se havido com a maior galhardia e acerto. Como o conde de Caxias, o almirante Grenfell reune a bravura e á pericia o prestigio da fortuna com que suas acções tem sido sempre coroadas, presentemente e em épocas anteriores.

A honra do Brasil, a causa commum do imperio e dos estados alliados estão nobre e valentemente defendidas. O mez de setembro em que raiou o sol da independencia, será d'ora em diante recordado por mais um facto brilhante, o triumpho que d'aqui a dias alcançarão as armas imperiaes contra seus inimigos do Prata.

O encerramento das camaras! Sabe o que isto significa? O termo de uma época e o principio de outra, para o mundo politico para o mundo industrial, para os jornaes, para o ministerio, para todos. Os rouxinões da patria entram na muda, e com elles todos os papagaios da imprensa politica cahem em tristeza e semsaboria. A imprensa politica não governa entre nós como na Inglaterra durante o interregno parlamentar; sem as camaras não anda, arrasta-se; não vive, vegeta. A justiça voltas as mãos dos seus competentes juizes, os negocios administrativos começam a correr mais ligeiramente, o povo ouve fallar menos em seus direitos e liberdade, e goza mais delles praticamente.

E a sociedade elegante! Oh! essa e todos os seus adherentes são os que mais vivamente sentem as influencias do eclipse parlamentar. Que desfalque immenso que soffre a milicia dos bailes, nos seus estado-maior e menor, nas fileiras dos seus combatentes, no jardim de suas flores e no corpo de seus *dandys*! O commercio de Paris entra nas suas leis ordinarias; acabou-se a escassez das luvas de pellica!...

E muitos dos nossos *leões* se retiram, em vesperas de um baile da côrte, quando já temos uma prima dona absoluta e um tenor de primissimo cartello, Labocceta e Zecchini, e ahi está a chegar todos os dias a *Libertas*, carregada de mais nomes acabados em *eta* e *ini*, que cantam, que dansão, que arrebatam e encantam! Mal haja a usura dos legisladores constituintes, que tão pouco decretaram para subsidio dos salvadores da patria, e como o cameleão entenderam que elles podiam viver de ar durante uma prorogação!...

Deixemos essa serie de tristes considerações, não toquemos n'uma corda que fere sons tão melancolicos, não despertemos as saudades de tantos e de tantas, e vamos recopilar os feitos com que os nossos representantes se recommendaram este anno á gratidão dos presentes e á memoria dos vindouros.

O corpo diplomatico foi, emfim, organisado, e a diplomacia será d'agora em diante uma carreira civil.—O ensino primario e secundario da côrte, privado e publico, não permanecerá no atraso e abandono em que tem envelhecido, a educação da mocidade fluminense não será mais uma industria sem nenhuma fiscalisação nem limites. Teremos, além do collegio Pedro II, que não satisfez ás necessidades de nossa população, mais um collegio nacional, e espero que de uma instrucção mais proveitosa. Houve (e quem sabe se ainda existe!) em certo collegio um professor de francez que vertia com toda esta sapiencia: « A igreja d'Ajuda: *L'église de la Judée*.—As amas de leite: *tes âmes de lait*.—*Les mèches de cheveux*: as ameixas espillars.—*Un roi indien apparut en Russie*: um rei indio pario um Russo. » A nova lei de instrucção exigindo tambem moralidade e aptidão intellectual dos que pretenderem o exercicio do magisterio privado, e impondo rasoaveis condições aos que quizerem abrir casas de educação, ha de acabar com esses escandalos e perniciosa fraude. O ensino primario não se limitará como hoje á leitura, escripta e quatro operações de arithmetica, será reformado segundo a norma das escolas francezas e allemães, no sentido das reflexões que fiz n'uma carta em que dissertei um pouco sobre esta materia. Mas o melhoramento não he só para esta cidade? Sim, he só para a côrte; mas o Rio de Janeiro já está de posse delle, e será muita desgraça se os presidentes e legisladores provinciaes não os regularem por esse padrão.

Os cursos juridicos de Olinda e San Paulo, a escola de medicina da Bahia, e as escolas militar e de medicina do Rio de Janeiro tambem mereceram as honras desta sessão. Deu-se ao governo autorisação e bases para melhora-las. A reforma era necessaria; a deosa Minerva inspire bem o governo na sua execução. O melhoramento principal que receberão os cursos juridicos, além do augmento dos ordenados de seus lentes, he a creação de mais duas cadeiras, uma de direito romano e outra de direito administrativo.

A reforma do ensino militar he mais importante, porque crea um curso das armas de infantaria e cavallaria no Rio Grande do Sul, e subdivide a escola da côrte em duas. Destas, uma deverá ser estabelecida em lugar onde os alumnos militares aquartelados possam estudar e praticar as doutrinas especiaes ás tres armas, infantaria, cavallaria e artilharia; e a segunda, de que a primeira he filial, comprehenderá o ensino das mathematicas, das sciencias naturaes e da engenharia civil, e será convertida, como a academia de marinha, n'um internato para os alumnos militares, que serão sustentados com os seus soldos e com suprimentos do estado.

Quando todos os paizes mais adiantados em organisação politica e social tinhão adoptado leis especiaes para prevenção e castigo de certos crimes em tempo de guerra externa ou civil, nos contentavamo-nos com alvarás desusados e disposições desconnexas, que não comprehendiam todos os casos, e nem podiam ter uma execução regular, prompta e efficaz. Esta lacuna de nossa legislação militar e civil foi preenchida por uma lei que pune efficazmente a espionagem, as deserções e seducções em tempo de guerra e em tempo de paz. Gritou-se muito contra esta lei, não porque se desconhecesse a sua necessidade nos casos previstos, mas pelo receio de abusos em sua execução. Os oppositores chegaram ao ponto de confessar (tal he a força do principio de segurança publica sobre que assenta a lei) que não recusariam á autoridade militar, dadas as hypotheses mais graves alli consideradas, o arbitrio de mandar fuzilar por sua conta e risco. Se, pois, os crimes de que trata a lei são de tamanho alcance para a segurança do estado, que não se duvidaria deixar aos chefes militares o direito de vida ou de morte sobre os seus autores, a lei que previne o mal e julga os criminosos com formulas e garantias de justiça não justifica as denominções que se lhe tem dado. Como o perigo esta no abuso, eu não receio no Brasil um governo capaz de commetter assassinatos juridicos. E se ha entre nós quem seja capaz de uma tal monstruosidade, fa-lo-hia com mais desembaraço admittindo-se o arbitrio que os oppositores da lei julgam que devem ter os chefes militares.

A justiça civil mereceu os cuidados de nossos legisladores nesta sessão. O governo foi autorisado para organisar um regimento de custas judiciarias, designar as ferias e dias feriados do foro, e elevar as alçadas das autoridades judiciarias.

A legislação ecclesiastica offerecia uma lacuna muito sensivel; foi preenchida, submettendo-se os arcebispos e bispos ao juizo do supremo tribunal de justiça, nos casos que não forem puramente espirituaes.

Os vexames do cruzeiro inglez contra a nossa navegação costeira pediam alguma providencia que defendesse o commercio licito de nossas provincias, se por acaso a nossa justiça e generosidade não trouxerem o gabinete inglez a um accordo que seja a ambos honroso. Esta medida foi objecto de uma brilhantissima discussão no senado, para a qual chamo a attenção de todos os que se quizerem esclarecer sobre o estado de nossas relações com Gran-Bretanha. O nosso direito, a violencia dos cruzadores inglezes não podiam ser demonstrados melhor do que o fez o Sr. Paulino José Soares de Souza. Digamo-lo em honra do nosso paiz. Muitos opposicionistas o confessaram em sua alma, e desejariam estar em posição de colher para si e para o seu partido as palmas desse triumpho parlamentar.

Os melhoramentos provinciaes foram contemplados em algumas disposições importantes da lei de orçamento, e por uma autorisação ao governo para conceder privilegio exclusivo á companhia que se obrigar a estabelecer uma navegação por vapor entre as provincias da Bahia, Sergipe e Alagoas.

Bem vejo que, ainda assim, houve mais palavras do que obras. Mais as brilhaturas, os discursos de duas e tres horas não valem nada? Se assim he, se os discursos de pampanada não illustram o nosso povo, e não acreditão o systema representativo, faço votos para que os desejos do Sr. Montezuma sejão satisfeitos, isto he, para que as duas camaras approvem a idéa de S. Ex., que he não contractarem a publicação de seus debates, e deixarem que se encarreguem dessa suave tarefa os que a quizerem fazer gratuitamente.

Quem me tiver aturado ate este momento e for desses espiritos minuciosos que só procurão os defeitos e contradições de um pobre escriptor, ou pertencer a classe dos que preferem um bom somno de dez horas a rapida vigilia de um baile, uma partida de *tres setes* á musica e divertidos movimentos de uma schothtisch, ha de exultar, pensando que desta vez não tenho que contar nem se quer um concerto de realejo. Convido a esse quem quer que seja que se metta n'um carro, que, se o achar, lhe nao ha de costar

FOLHETIM.

TRISTÃO DE BEAUREGARD. (*)

(PELO MARQUEZ DE FOUDRAS.)

XVII.

Ferido em seu orgulho, importunado pela lembrança dessa fatal divida de jogo, Tristão cria não ter sido jámais tão desgraçado. A esta convicção que fazia-o experimentar um vivo soffrimento, veio ajuntar-se o sentimento de todas as suas faltas passageiramente apagado pela especie de embriaguez debaixo de cuja influencia vivia, ha algumas semanas; elle pôde ver então o lado real de sua situação e comprehender o nada e a loucura das esperanças a que tinha immolado tantos deveres sagrados e tantas affeições santas A irmãa abandonada, Corina trahida e seu pai ultrajado; Simão, esse amigo de uma dedicação tão grande e de uma resignação tão doce, deixado como a mais indifferente dessas relações que se quebram com a mesma facilidade com que se contrahem, taes eram os entes aos quaes elle preferira mulheres insensiveis e frivolas, taes eram tambem os actos culpaveis aos quaes lhe era impossivel fechar os olhos agora que tinha essa lucidez de juizo que succede ao desvanecimento de certos sonhos.

Seria temerario querer analysar todas as sensações que faziam vibrar a alma de Tristão, todas as resoluções que atravessavam seu cerebro. Conhece-se seu orgulho, sua irresolução, suas vontades subitas, suas mudanças rapidas de projectos e de ideias; os partidos os mais extremos foram alternativamente tomados, abandonados, adoptados como bons e rejeitados como máos. Elle foi tambem o joguete de sua indecisão, até que uma ideia, ao seu ver, luminosa veio subitamente esclarecer-lhe a intelligencia e fixar seus projectos incertos.

— Minha obra apparece a manhãa, disse elle com sigo, será ao mesmo tempo minha justificação e minha vingança! Eu, serei celebre, não obstante terem feito tudo para desanimar-me. Eu serei celebre! Alliette, Corina e Simão me perdoarão! Eu serei celebre! e com a celebridade virá a fortuna; poderei portanto pagar minha divida sem metter outra vez a mão em uma fazenda, cuja metade pertence á minha irmãa. Eu serei celebre! poderei pois, segundo me aprouver, colher a admiração do povo ficando em Paris, ou desdenha-la preferindo-lhe a pura affeição daquelles que não tem cessado jámais de amar-me. Serei celebre!!!

Tristão reanimado por esta nova esperança, dirigiu-se no dia seguinte á casa de seu editor, para o fim de assegurar-se que seu poema tinha apparecido. O livreiro deu-lhe uma prova palpavel disso mostrando-lhe uma multidão de exemplares que acabavam de ser broxados.

Tristão passou uma parte da manhãa do dia seguinte em ir a casa dos livreiros mais afreguezados de Paris para saber se sua obra se vendia rapidamente; ninguem a tinha ainda procurado ás tres horas da tarde. A' noite elle tornou a começar esta dolorosa peregrinação e soube em casa de Dentu no Palacio Real, que dous exemplares tinham sido vendidos a dous senhores que tinham vindo juntos para os comprar.

Pelos signaes que o livreiro deu-lhe destas duas personagens, Tristão reconheceu que Simão era uma dellas, a outra parecia-se com d'Igornay, o que pareceu-lhe tão extraordinario que elle creu que havia erro da parte do caixeiro da livraria ao qual se tinha dirigido. Elle voltou para casa, quebrantado de fadiga, abysmado de vergonha e de dor, e convencido da impotencia de seu talento e da impossibilidade de suas esperanças. Tres dias depois dez exemplares de seu livro foram vendidos a bibliomanes que faziam collecção de obras mortas no nascedouro. O unico triumpho que Tristão obteve, era por elle ignorado: o barão d'Igornay e Simão tinham chorado ao ler seus versos.

As grandes provas da vida começaram pois para o pobre Tristão. Elle confiou-se nas inspirações de seu orgulho que fora ferido. Elle prestou ouvidos complacente aos murmurios de seu egoismo, e sacrificou-se a si mesmo ainda mais do que sacrificara aquelles a quem amava, pois estes pelo menos consolavam-se pelo pensamento de que não lhes tinha faltado coração para com elle.

Elle quiz ser independente dos seus, e procurou de balde o apoio de sympathias estranhas. Preferio aos santos e duradouros prazeres da felicidade verdadeira, os prazeres ephemeros da vaidade satisfeita, e a vaidade do homem do mundo foi nelle tão rudemente atacada quanto o orgulho de poeta. Poucas horas pois bastaram para destruir a obra de muitos dias, elevada á custa de muitas acções culpaveis.

Occupemo-nos por alguns instantes de Simão e do barão d'Igornay. Este que não amava senão as cousas feitas, e que demais nao cuidava em eternisar-se em Paris, bem como elle o dizia, quiz ir á casa de Tristão logo depois da visita que fizera a Bourrachon. Foi Simão quem o impedio, dizendo-lhe que não convinha lançar a perturbação no espirito do joven poeta no momento da publicação de sua obra. D'Igornay, com quanto pouco litterato, rendeu-se a esta rasão: o coração suppria nelle sempre a intelligencia; esperou pois e para ter paciencia, Simão e elle depois de terem lido e relido com uma admiração sempre crescente o poema de Tristão, consagraram todo seu tempo a procurar informar-se do effeito que elle produzia no publico. A este respeito suas illusões eram taes que indo na manhãa do dia da publicação comprar seus dous exemplares em casa do livreiro Dentu, temeram que lhes respondessem que a primeira estava já esgotada. A' segunda questão que fizeram, responderam-lhes que ninguem tinha ainda procurado a obra, o que não admirava, visto que o autor não tinha um nome conhecido e amado do publico.

— Elle se fará conhecer, disse o barão.

— Ninguem lê mais versos, replicou o caixeiro da livraria, e os gabinetes de leitura não os compram mais.

— Se elles fossem todos como estes, os compradores viriam em multidão, murmurou d'Igornay apartando-se furioso contra o individuo que julgava tão mal a intelligencia e o gosto do publico.

Quanto ao caixeiro, elle limitou-se a achar mui simples que um senhor que traja camisa com bofes, e casaca azul clara não estivesse muito a par do que se passava no commercio da litteratura.

Simão e d'Igornay, ao sahirem da livraria de Dentu, dirigiram-se para um gabinete de leitura; elles queriam saber o que pensavam as folhas a respeito da nova publicação. Leram com effeito nellas mui bellos annuncios e os elogios devidos á penna do pobre Tristão; mas acharam que era bem pouca cousa essas poucas linhas de elogios, todavia consolaram-se pensando que era difficil fallar-se melhor de um livro que não se tinha tido ainda tempo de apreciar.

— Veremos á manhãa, disseram elles terminando esta primeira correição, durante a qual o acaso não permittio que encontrassem a Tristão, o qual pela sua parte fazia o mesmo. No dia seguinte nada mais de annuncios, nada mais de elogios, nada de compradores. A obra não vivia mais senão por alguns cartazes pendurados nas vidraças das livrarias. No outro dia os proprios cartazes desappareceram inteiramente e em dous ou tres armazens onde d'Igornay e Simão foram procurar o livro, os caixeiros foram obrigados para lh'os apresentar a procura-lo muito tempo debaixo de montes de obras primas esquecidas ou ignoradas. Os dous amigos voltaram para a casa desesperados.

— Ter-nos-hiamos enganado sobre o merito de nosso amigo! Disse o barão. Esta indifferença do publico he inconcebivel.

— Não sei o que pense a este respeito, e estou desesperado, respondeu Simão.

— Agora, meu joven amigo, elle deve ver que se enganára, e bem me entende, não he? não posso mais hesitar em mostrar-lhe o resto da verdade. A' manhãa irei á casa delle pelas dez horas, e se quizer crer-me, dentro de tres dias por-nos-hemos á caminho para a Borgonha. Esta viagem lhe terá custado caro, mas se aproveitar a lição, não será ainda de todo perdida.

— Deos queira que o senhor seja bem succedido, quanto a mim, não o espero! elle quererá lutar contra a sorte, tomar a desforra, mais principalmente não quererá confessar que se enganou em seu calculo.

— Isso será preciso, eu lhe porei o dedo sobre todas as suas faltas. Demais tenho infelizmente um motivo mui poderoso que fazer valer. Uma carta que recebi de Cesar esta manhãa, informa-me que a Sra. Alliette está muito doente. Quando o irmão souber disso, não quererá affligi-la por mais tempo.

Simão nada respondeu, mas seu rosto alterou-se tão subitamente que d'Igornay comprehendeu que não era por indifferença que elle se callava.

— Eu bem desconfiava! exclamou elle: vossê ama-a e ella ama-o! mancebo, seu procedimento para com o irmão torna-o digno da affeição della, e bem me entende, não he? Se isso depender de mim....

— Por favor, Sr. barão, não falle assim! não quero, não devo esperar, interrompeu Simão com uma voz profundamente commovida.

— E porque não esperará?

— Fallemos de Tristão, Sr., eu lh'o supplico! Elle só deve occupar-nos neste momento.

— Não he nelle que cuido desejando que a irmãa seja feliz? Escute-me, Simão, proseguio o barão com a mais nobre franqueza, eu sou orgulhoso como qualquer, e mais talvez; tenho muitas vezes censurado allianças desiguaes que um amor despresivel de riqueza aconselhara; mas declaro-lhe que se tivesse uma filha e vossê tivesse feito por Cesar o que tem feito por Tristão, não me julgaria quite para com a sua pessoa, senão rogando-lhe que quizesse ser meu genro: eis como eramos todos na outra banda.

— Ah! quanta bondade! exclamou Simão com enternecimento. O Sr. fallará a Tristão com doçura, não he? disse elle depois pegando da mão do barão.

— Não tenho o direito de fazer mais; porém nada lhe dissimularei, pois creio que elle ignora ainda que lhe prestei um serviço, e isso me porá a meu commodo.

— Ah! quanto desejara estar com elle á manhãa!

— O Sr. me acompanhará, assim o espero.

— Farei a este respeito o que o Sr. desejar, respondeu Simão; todavia creio que he melhor que esteja só com elle durante esta primeira entrevista. Eu o conheço, a ideia de uma cousa ajustada de ante mão o revoltará. Elle verá nisso uma trama e nada obteremos.

— Tem rasão; mas se o Sr. não for comigo, ficará aqui afim de que eu saiba onde o devo procurar se tiver necessidade de sua pessoa.

— Farei melhor: irei por-me no café Tortoni que fica muito perto da casa delle, e ao primeiro signal que o Sr. me fizer, irei lá ter.

— Maravilhosamente, disse o barão levantando-se para retirar-se. Boas noites, meu amigo. Permitto-lhe sonhar que he o marido da Sra. Alliette de Beauregard.

No dia seguinte pelas dez horas menos alguns minutos, desciam de um carro no boulevard dos Italianos na esquina da rua Taibout, o barão d'Igornay e Simão. O primeiro dirigio-se immediatamente para a rua do Houssaie; o outro subio a escada de Tortoni e tendo encontrado o pavimento terreo invadido pelos freguezes da Bolsa, estabeleceu-se em um dos salões do primeiro andar, onde não havia ainda ninguem. Uma hora que pareceu um seculo a Simão, passou-se, nenhuma mensagem lhe veio da parte de d'Igornay.

— Que se estará passando lá, disse elle com sigo. Este longo silencio de um homem tão expedito será acaso de um feliz agouro? Ah! se elle não for bem succedido!

Simão não podia tirar os olhos da porta de entrada, esperando a cada instante ver apparecer um commissionario ou o criado de Tristão, o que lhe teria parecido muito mais tranquillisador ainda. Pelas onze horas e um quarto, passos apressados se fizeram ouvir na escada. Simão levantou-se, convencido de que ia ver entrar o barão e o amigo; mas tornou a cahir consternado em sua cadeira, pois reconhecera Bourrachon, o qual vinha acompanhado de tres individuos desconhecidos.

Estas quatro personagens foram postar-se em derredor de uma mesa visinha daquella diante da qual Simão estava sentado, e pediram com estrondo que queriam almoçar. Simão não reparou que Bourrachon não lhe correspondera a saudação que se creu obrigado a fazer-lhe, elle não pensava senão em Tristão. De repente o nome deste pronunciado muitas vezes em voz alta pelos recem-chegados, arrancou-o á sua preoccupação: elle poz-se a escutar.

— Eu tinha predito o que acontece, disse Bourrachon, he uma ruina completa, uma queda da qual nunca mais se levantará. Não lhe faltava em verdade senão isso. Em fim estou contente, pois não vi jámais soberba mais insolente que a sua.

— Pagou elle afinal a divida de jogo, perguntou um outro. Algumas pessoas ainda hontem punham isso em duvida.

— A divida foi paga, respondeu Bourrachon, mas não por elle.

— Ah! conte-nos isso, meu charo Adalberto, disseram ao mesmo tempo os companheiros do celebre *sportsman*.

Bourrachon não se fez de rogar e referio immediatamente, ao seu modo, todas as particularidades da visita que d'Igornay lhe tinha feito, entremeiando em sua narração chascos sobre o digno fidalgo e reflexões mais ou menos offensivas da honra de Tristão.

— Tudo isto, meu charo, responderam os tres ouvintes não prova que este original não venha da parte do conde de Beauregard.

— Esperem o fim da aventura, continuou Bourrachon.

— Ainda hontem á noite, proseguio elle, os tres adversarios do conde de Beauregard, como os Srs. os chamam, receberam uma carta delle na qual lhes pedia que o excusassem por não ter-se ainda desobrigado para com elles, annunciando-lhes demais que se occupava seriamente disso Ainda duvidam?

— He extravagante.

— He incomprehensivel.

— Eu quizera bem ter um amigo como este Sr. de barrete de pelle de raposa.

— Aposto que he seu pai, accrescentou Bourrachon: He insolente como elle. Emfim se algum dia eu o encontrar, hei de insinar-lhe que quando um homem tem um filho como o seu, não deve trazer a cabeça tão alta.

— E não temeria, Sr., passar por um cobarde dirigindo-se a um velho, quando se trata de um joven mais capaz de responder-lhe como merece?

A esta interpelação feita com uma voz energica e todavia calma por Simão, os quatro

(*) Vide o Diario n. 215.

ILEGÍVEL

menos de um dia de subsidio parlamentar e siga caminho de Andarahy Grande. Depois que tiver andado cousa de duas legoas por uma estrada ladeada de jardins, palacios e lindas cassas de campo, chegará a uma immensa planicie sobre que se eleva um soberbo edificio, que em grandeza disputa com as alcantiladas montanhas que o rodeam. Entre pela extensa lameda a que o convida, para a qual o chamam as luzes que a illuminam e o rico portão que a defende de pés proafanos. Julgar-se-ha, ao penetrar nessa casa em torno da qual tudo he noite e silencio, transportado a um palacio de fadas!.... Que maior e mais deslumbrante espectaculo poderia eu offerecer-lhe do que o primeiro dos Palacios de Andarahy Grande, e a reunião universal que ahi teve lugar sabbado, anniversaria da independencia do Brasil.

De feito, não se pode descrever a sensação que deveriam experimentar todos os que, ao cabo de uma longa viagem, por lugares que a essa hora da noite arremedavão a solidão, se vissem no meio de todas as nações que habitão o Rio de Janeiro, encontrasse o dia, a vida, o movimento, a ordem e a desordem, a alegria, a musica, a dansa, o fausto e todos os regalos appeteciveis. Sera sempre uma lembrança agradavel a das horas que se passarão como instantes na brilhante e numerosa sociedade que o Sr. José Maxwell reunio em seu palacio de Andarahy.

Quizera ainda fallar do ultimo divertido espectaculo da sociedade *Melpomene*, que nessa noite em que a gozei trabalhou como o não faria melhor a mais acreditada de nossas companhias dramaticas. Quizera fallar do sorao do Sr. commendador João Caldas Vianna, que tão luzido foi. Quizera descrever a festa que houve domingo passado na freguezia do Porto das Caixas, que moveu o povo e personagens desta côrte, e em que os senhores Candido e Antonio Rodrigues Torres mais uma vez se mostrarão obsequiosos e se recommendaram á estima dos devotos de Nossa Senhora, e mais ainda a gratidão dos amigos da sua festividade. Mas como fazê-lo, se ja tenho abusado da tolerancia dos que me lêm, e se he hoje noite da Campestre, vespera da partida do *Tay*, e devo ir amanhãa ao Prado Fluminense?

Paro pois aqui, repassado de dôr pelas omissões que commetti, e apenas posso dirigir um adeus de brazileiro a todos os nossos compatriotas que nos deixão amanhãa, e particularmente ao que vai para mais longe, ao digno Fluminense o Sr. Dr. Pereira da Silva. Que os ventos lhe sejão propricios, e possa nessa sua rapida passagem pela Europa empregar a habil erudita penna do autor do *Plutarco Brazileiro* em defender o nome e os direitos da nação que tão dignamente representa.

(*Jornal do Commercio*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

PRIMEIRA SESSAO' ORDINARIA DE 2 DE SETEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, Vianna, e Figueiredo, abriu-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que a camara fizesse todos os esforços afim de que sejão esgotadas as agoas encharcadas em alguns pontos, d'esta cidade, como representou o presidente do conselho de salubridade, visto que nenhuma necessidade publica se deve antepor á de garantir á saude dos municipes, mormente ante o bem fundado receio de uma epidemia inteira.

Outro do mesmo, dizendo que nenhuma gratificação pode receber o procurador d'esta camara que faça exceder a totalidade de 1:800,000 rs. de seu vencimento annual, á vista da desposição do § 6 art. 2 da lei provincial n. 284, combinada com a do § 6 art. 2 da lei n. 270 e que por tanto deve a camara pagar ao mesmo procurador de forma que não exceda daquella cifra: que fosse dito officio remettido á commissão que deu parecer sobre a gratificação que deve o mesmo procurador perceber pelo excesso de trabalho do cemiterio.

Outro da camara municipal da Boa-Vista, acusando o recebimento do desta em que lhe communicou aposse do actual Exm. presidente da provincia. -- Inteirada.

Outro do procurador participando acharem-se desacupadas as lojas ns. 18 e 20 da Praça da Independencia, que haviam sido arrematadas por Justino Meróz, em consequencia de haverem sido arrematadas perante o juizo de ausentes os bens deixados pelo dito Meróz: que se annunciasse praça para os dias 4 6 e 9 do corrente.

Outro do mesmo apresentando o balanço da receita e despeza municipal do mez de agosto findo: foram approvadas as contas sob parecer que dera logo a commissão de policia por as haver examinado antes, menos as relativas ao cemiterio, que disse a mesma commissão não lhe haviam sido ainda presentes.

Outro do fiscal de S. José, remetendo o mappa das rezes mortas para consumo no matadouro desta cidade na semana de 25 a 31 de agosto ultimo (518). -- Inteirada.

Outro do cordiador, participando não poder por esses dias comparecer á repartiçao por se achar encommodado em sua saude.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a folha dos ordenados dos respectivos empregadoo do mez findo: despachou-se, mandando se pagar.

-- Foi approvado o parecer que apresentou a commissão encarregada de marcar logares no cemiterio para as irmandades construirem catacumbas, dizendo haver indicado o do SS. Sacramento e das almas da matriz da Boa-Vista logar para 150 catacumbas ao lado do norte do cemiterio, principiando do nascente para o poente; á de Santa Rita de Cassia: na mesma direcção, para 100 ditas; a do Divino Espirito Santo, ao lado do Sul, do nascente para o poente, para 150; á de N. Senhora do Terço na mesma direcção, para 100; e de ahi voltando pelo fundo do cemiterio, do Sul para o norte, indicara tambem a irmandade da Conceição da Congregação logar para 50 catacumbas; com o que se haviam conformado as mesmas corporações, obrigando-se a fazer a obra no prazo de 6 mezes; entendendo a mesma commição que se diria autorisar ao administrador do cemiterio a franquiar o ingresso aos operarios e materiaes das irmandadas. Em consequencia resolveo a camara se lavrassem os respectivos termos de concessão de terrenos, tendo-se em vista as disposições do regulamento do cemiterio.

Foram tambem aprovados dous parceeres da commissão de edeficação sobre aforamentos de terrenos de marinha requeridos pela administração geral dos estabelecimentos de caridade, José Higino de Miranda, e suas irmans, Anacleto José de Mendonça, e Manoel Pestana de Andrade; sendo de opinião a commissão, que o terreno pedido pela administração, existente nos coelhos, e fronteiro ao grande Hospital em construcção, devia ficar reservado para serventia publica, delineando-se nelle ruas espaçosas, e praças, afim de que esse edificio da caridade fique livre e desabrigado pedindo autorisação do governo da provincia para se alterar a planta da cidade nesta parte, e consequentemente que se devia informar desfavoravelmente apetição de Anacleto José de Mendonça, por ficar o terreno por elle pedido comprehendido naquelle outro: e quanto aos outros requerentes, que se informasse em sentido favoravel, entendendo, a commissão que se lhes deve impor a obrigação de cederarem, sem indemnisação alguma, a porção de terreno que se fizer mistir para ruas e travessas.

O Sr. presidente nomeou as seguintes commissões --de saude-- os Srs. Dr. Souza, e Pires Ferreira, de edeficação, Mamede e *Barros*, de petições, Dr. Moraes e Carneiro Monteiro, e policia, Vianna e Figueiredo.

Mondou-se remetter a commissão de saude o titulo de pharmacia de Augusto Gaors que requereu fosse registrado, á de edeficação o requerimento de Justiano Antonio da Fonseca, sobre terreno de marinha; e á encarregada de marcar logares para construção de catacumbas no cemiterio, apetição da ordem terceira de S. Francisco.

Despacharam-se as petições de Deniz Ignacio Praseres dos Santos, Domingos Garcia Parame, José Antonio de Faria Couto, José Sapurit, João Francisco da Costa, José Fernandes Eiras, Luiz José da Costa Amorim, Luiz Antonio Pereire, Verianna Teixeira de Albuquerque; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario interino, a escrevi. -- *Oliveira*, presidente. -- *Barros*. -- *Figueiredo*. -- *Carneiro Monteiro*. -- *Vianna*. -- *Mamede*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 24 DE SETEMBRO DE 1851.

Arribou hoje á este porto o vapor *S. Sebastião*, que partira no dia 21 do corrente para os portos do sul, tendo chegado até Maceió no dia 23.

A arribada foi motivada pela falta de carvão, pois que encontrando o vapor máo tempo na viagem, succedeu que o combustivel se consumiu mais doque era de esperar, e n'esta conjunctura, receioso o commandante de não poder chegar á *Bahia* com o que restava, entendeu que por prudencia devia voltar a esta cidade para receber quanto lhe era necessario, devendo seguir o seu destino amanhãa (25), e tendo de tocar outra vez aquelle porto.

Recebemos varias gazetas de Maceió, com datas até 23 do corrente e dellas colligimos que toda a provincia de Alagoas se acha em perfeita tranquilidade.

O *Constitucional* de 27 do passado noticia o tragico fim dos famigerados José Caetano de Moraes, e alferes Chiquinho, que a mesma gazeta denomina antigo satelite de Vicente Ferreira de Paula. Foram ambos mortos em resistencia, nas matas ao norte d'aquella provincia.

O *Tempo*, jornal opposicionista, que agora ali se publica, noticia igualmente em seu n. de 16 do corrente um conflicto que teve lugar na cidade de Alagoas, no dia 13 do dito mez, entre o subdelegado do lugar e um destacamento que ali chegara no dia 11, composto de 32 praças do 3º batalhão de artilharia apé. Deo lugar ao acontecimento o ter um soldado do mesmo destacamento espancado um doudo, e consta que, por esta e outras imprudencias, os soldados insubordinaram-se, e estiveram a ponto de fazer fogo: o motim porém foi logo apaziguado, e não teve grande influencia sobre a ordem publica, que de prompto se restabeleceu.

VARIEDADE.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE LONDRES.

O escriptor economista, que citamos em o numero precedente, continua a serie de suas cartas, e em data de 17 de Maio diz assim: — «A final arvorou a França a sua bandeira, com applausos de toda a Europa; e dentro em poucos dias, todas as suas industrias poderão ser apreciadas pelo seu verdadeiro valor. A cidade de Lyão fez esperar por ella algum tempo, como acontece as vezes com os soberanos casmurros; mas nisso não se perdeu. Dir-se-hia que não estava aberta a exposição em quanto não estivessem ahi as maravilhas de producção desta cidade. Agora que Mulhouse e Lyão concluiram a sua exposição elegante, simples e synoptica, é para ver o sem numero de curiosos que se agglomera de redor destas brilhantes galerias do primeiro andar; é uma onda continua de visitantes, que vem saudar a cidade rainha de nossas industrias: não se ouve senão esta exclamação; — Bello! Admiravel! Primoroso!

É chegado o momento de desassombrar os nossos compatriotas contra os boatos que circularam em Paris, segundo ouço dizer, de nossa inferioridade na Exposição de Londres. Taes rumores não podião ter fundamento senão nos primeiros dias, quando com effeito quasi nada tinhamos desembalado, e o publico passava estupefacto por diante de nossas taboletas e armarios vazios. Era um espectaculo tanto mais deploravel, quanto mais são duradouras as primeiras impressões, e sobrevivem ás vezes á realidade que deveria modifical-as. Mas a culpa provinha dos expositores, que esperaram quasi todos o ultimo momento, uns para acabar, outros para expedir os seus productos.

Hoje tudo está reparado; e antes de começar o exame comparativo de nossas diversas industrias, com as de nossos rivaes, posso confirmar-vos sem preoccupação patriotica, o que vos fizera presumir nas minhas anteriores; que o nosso triumpho é certo em toda a linha, explendido sobre tudo na de Lyão. Não porque não veja despontar no horisonte potencias ameaçadoras: nomeal-as-hei somente, aguardando mais ampla informação; a Suissa tem fitas, a Italia tem velludos, e a Hispanha objectos de seda, que merecem a maior attenção. A China mostra chailes, e outras fazendas assaz notaveis, até mesmo pelo gosto dos bordados. Mas tendo por assentado que nós ficamos os campeadores, os arbitros incontestaveis da iniciativa e da arte. Um inglez, bom intendedor, dizia-me hontem — «Nós temos a quantidade, e vós a qualidade.» — O inglez tinha rasão.

Será facil demonstrar que poderiamos ter tanto uma como outra: bastaria deixar entrar as materias primeiras do trabalho pelo preço mais baixo da sua procedencia, seja donde fôr. O que de ordinario mais prejudica a extracção de nossas fazendas é a sua carestia relativa e esta provém sobre tudo do alto preço das materias primeiras.

É essa uma questão de alfandegas; mas pelo que toca a arte e ao bom gosto, este fogo sagrado não pode roubar-se; a Exposição Universal bem o prova, e muito além das minhas esperanças; não podem tirar-nos esse privilegio, como não podem privar-nos da benignidade do nosso clima, nem offuscar-se o merito, a elegancia das senhoras francezas. Pergunto-vos se a graça é coisa que possa aprender-se ou comprar-se.

Posso desde ja resumir em poucas palavras a posição que occupamos no estado actual da Exposição. Evidentemente não temos rivaes quanto á *forma*, ao *desenho*, ás *cores* em todos os objectos appresentados; nomeadamente, nos das artes de ourives, de marceneiros, de fabricantes de bronzes, de papeis pintados, de objectos phantasiosos, de instrumentos de precisão, de armas de fogo.

Quasi que não fomos representados no que respeita a louças e cristaes. As fabricas de Sant'Louis e de Baccarat desertaram em presença da Inglaterra e da Bohemia.

Temos alli poucas maquinas, e muito mal avisado andaria o que julgasse do poder industrial francez pelo que neste genero expozemos, ainda que os nossos productos sejam bellissimos.

As nossas manufacturas, outr'ora reaes, Sévres, Beauvais, Gobelins, occupam uma sala especial, que é a admiração de todos os visitantes. Os nossos orgãos, os nossos pianos, atroam magistralmente os angulos dos edificios. — Percorrem-se as gallerias para ver uma infinidade de coisas uteis; mas toda a gente volta ás galerias francezas para observar e conhecer os verdadeiros typos do bello.

Esta manhã eu tive a honra de acompanhar na visita da Exposição M.me a duqueza d'Orleans, que nos disse com visivel satisfação: — «Decididamente, a França, é sempre a mesma França; e a sua grandeza aqui brilha com explendor novo por via da comparação!»

Vou agora conduzir-vos ao terreno mais propicio ás comparações entre as nossas industrias europeas e as do novo mundo: quero fallar da India ingleza e da China que ostentaram productos na verdade extraordinarios pela sua confecção e variedade. Os fabricantes de todo o genero e de todos os paizes devem estudar as fazendas da China e da India, por que acharão preciosas indicações para renovar ou modificar os seus desenhos, formas, e mesmo a armação de teares. A collecção das producções da India ingleza é particularmente interessante por isso que é mais nova e menos conhecida do que as fazendas chins. E tambem mais completa; e facilmente se reconhece que as ordens do governo inglez não deixaram de ter grandissima influencia no cuidado, com que a mesma collecção foi reunida.

Quem não conhece a India senão pelos livros, e não tem a este respeito melhor guia do que os escriptos do nosso compatriota Jacquemont, pode vêl-a na exposição em toda a realidade, sem custo, nem fadiga; só lhe falta o clima; e affouto-me a dizer que bastaria esta collecção para attrahir a Inglaterra milhões de visitantes.

A primeira coisa que dá na vista, é a duplicada serie militar e naval, contendo specimens de todas as embarcações, de alto bordo e pequenas, que navegam nesses mares remotos. Quantas formas diversas de espingardas: de bombardas grosseiras, de pistolas, de frexas, de espadas, de punhaes enfeitados de mil maneiras, de facas de matto, de ouiras de folhas curvas, de alfanges tudo, instrumentos para matar, temerosos e horriveis, porém magnificos e esbeltos pela materia e feitio e quanto são raros comparativamente os da producção! Presumir-se-ha que a vida he mui longa naquelle paiz, e que é um mal, um pezo de que convem desembaraçar-se o individuo o mais depressa possivel.

Os navios tambem parecem nsitruidos mais para a pirateria do que para o commercio. Vede os de Mindanao com duas ordens de remos e velas quadradas; *os sanpans* de Singapura de velas latinas; o barco-serpente da Cochinchina com pás pequenas á guiza de remos; e toda a frota de flibusteiros que as fragatas a vapor da Inglaterra vão pouco a pouco varrendo desse archipelago dos ladrões. E não sera isto o imagem do antigo oriente que cede diariamente á superioridade do genio europeu?...

(*Da Revista Universal Lisbonense.*)

Publicação a pedido.

Homenagem patriotica no distincto primeiro tenente da armada brasileira, o Sr. THEOTONIO RAYMUNDO DE BRITTO, *por occasião de fazer humilhar-se o vapor* Locust *do cruzeiro inglez, nos mares de Santa Catharina.*

ODE IMPROVISADA.

« Nao' será premio vil ser conhecido
« Por um pregao' do ninho seu paterno.
« CAMÕES. »

A' Patria! A' Patria! A ti BRASIL aurifero,
Não mais outro objecto — a minha lyra!....
Entre tumulos seus sons suavisavam
D'um coração paterno a dôr perpetua,
Seu gemer pelos filhos
Que Atropos fulminou...
D'entre os tumulos surge prasenteira
Ao vestigio da gloria brasileira!

Cesse o carpir: meu patrio lar se agita:
Das musas do Brasil he dever de honra
Consagrar ao porvir renome e feitos
D'aquelles, que em virtude, e pelas armas
Da sua patria vingam
Brios, independencia,
Tudo, que a antiga nobre Grecia canta,
E ainda hoje o Universo applaude e espanta.

Eis lá sobre o Oceano o heroico BRITTO
Vergontea de Cabral, renovo Doria,
O pendão do Ypiranga impoz a audacia
Do Britano feroz, Açor dos mares:
Piratas do governo
Que na Hibernia e no Ganges,
A humanidade e Deos, desdiz e insulta,
E Paladim se fez d'Africa inculta!

Avante, avante, oh! Brasileiro Alcides!
Defender a justiça he já victoria:
Ruge Mavorte lá nos vastos pampas
E lá vacila o antipoda dos Grachos:
No campo neptunino
O leão de Abhoukir
Seu ingente poder tem por vantagem,
Porém não mais civismo, nem coragem.

Resistir he vencer o armipotente,
Nossa victoria, he pois, a resistencia,
A resistencia e honra avita Albion;
Nem ella alcançou mais em seus esforços
Contra o herõe dos herões
O maximo guerreiro;
Da Europa o nobre jus mantendo a guerra
Venceu Napoleão, não Inglaterra....

Cinco milhões de braços brasileiros
Sobre seus montes, costas e campinas,
Erguem-se ao Céo saudando o egregio BRITTO:
A gloria he que lhe accena, são preludios
Da ovação merecida
A' defeza da Patria.
Brasileiros! por Deos, por ella, tudo!...
Disse o que eu sinto: disse-o sem estudo.

Por—*J. B. de S.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 24. . . . 13:669,278

Descarregam hoje 25 de setembro.

Barca ingleza -- *Emita* -- mercadorias.
Patacho francez -- *Aspirante* -- vinho, azeite e vinagre.
Escuna hamburgueza -- *Norma* -- mercadorias.
Brigue brasileiro -- *Gracioso* -- ditas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 23. . . . 13:552,764
Idem do dia 24 976,509
14:529,273

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 23 . . . 1:141,797
Idem do dia 24. 254,070
1:395,867

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 24 849,108

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 24 578,524

Ratificação.

Na revista commercial publicada segunda feira, houve engano no preço da carne secca do Rio Grande do Sul, que devia ser de 2,000 a 3,200 rs. a arroba.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 24.

Maceió--18 horas, vapor brasilsiro S. *Sebastião*, commandante o primeiro tenente Torrezão. Passageiros para esta provincia, Manoel Joaquim de Almeida Moada, Fancisco José da Costa Medeiros, Manoel Pereira Camello, José Gonçalves da Silva, Valerio José da Graça. Veio receber carvão.

EDITAL.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 2 de outubro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado perante o mesmo tribunal, a quem mais der, seis moradas de casas que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 590,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 234,000 rs.

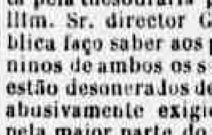
Os concorrentes compareçam no dia ácima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 22 de setembro de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.



O vapor «S. Sebastião» recebe as malas para os portos do sul, hoje a 1 hora da tarde; as correspondencias deverão ser entregues até as 11, e depois dessa pagarão o porte duplo.

-- O Illm. Sr. director das obras publicas, manda fazer publico as pessoas que quizerem contractar a pintura da policia do governo desta provincia, que apresentem as suas propostas ao mesmo senhor até o dia 6 de outubro proximo vindouro. A discrição da qualidade da pintura, e condições para este contracto acham-se na repartição das obras publicas, onde todos os concorrentes poderão ir ver nos dias uteis desde as 9 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Directoria das obras publicas, 24 de setembro de 1851.—O secretario,
Joaquim Francisco de Mello Santos.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife, foi aprehendido um preto de idade avançada, de nome Antonio creoulo, que declarou ser escravo do estudante do curso juridico Rufino Coelho da Silva, e andar fugido a dous dias: seu legitimo senhor compareça para lhe ser entregue, provando.

-- Como quer que o Exm. Sr. presidente da provincia, haja dado as suas ordens para que as despesas d'agua, de tinta, e da limpeza das escolas publicas da provincia seja feita pela thesouraria provincial, de ordem do Illm. Sr. director Geral da Instrucção publica faço saber aos pais, ou tutores dos meninos de ambos os sexos dessas escolas, que estão desonerados dessa especie de imposto, abusivamente exigido de seus discipulos pela maior parte dos professores. Directoria geral 12 de setembro de 1851. O amanoense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

-- Vão novamente á praça os concertos, de que precisa a latrina do collegio dos orphãos em Olinda: os licitantes deverão comparecer na salla das sessões da administração nos dias 25 do corrente, e 2 de Outubro pelas quatro e meia horas da tarde; podendo entender-se antes com o cobrador, João Francisco Teixeira, á respeito do orçamento da obra.

Secretaria da administração do Patrimonio dos Orphãos 19 de setembro de 1851.
Antonio José de Oliveira.

- O Ill. Sr. Director das obras publicas, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, mande faser publico que no dia 2 de outubro proximo vindouro ao meio dia tem de se contratar a construcção dos bancos de honra para as aulas de instrucção publica conforme o modelo existente. Os concorrentes comparecerão no dia e ora designado na sala da repartição das obras publicas.

Directoria das obras publicas 23 de setembro de 1851. O secretario, *Joaquim Francisco de Mello Santos.*

Theatro de Santa Izabel.

10.ª RECITA DA ASSIGNATUTA.

Expectaculo variado dramatico, canto e dança.

Sabbado 27 de setembro de 1851.

Depois que a orchestra tiver executado a brilhante ouvertura --*Simiramydes*-- subirá a scena a nova e linda comedia em 2 actos, intitulada,

Quem porfia mata caça.

Personagens.

D. Gonçalo	Silvestre.
José de Mattos	Monteiro.
D. Nuno	Manoel José Pinto.
Antonio	Santa Rosa.
D. Rosa	D. Amalia.
D. Maria	D. Manoella.

A scena pasa se em uma estalagem na estrada de Coimbra.

Logo que termine a comedia a senhora Carmela Lucci, executará a bella cavatina da opera -- *Parasina* -- maestro Donizetté.

Em seguida a senhora Landa, e o Sr. Vasco, cantarão o excellente dueto --*il due Foscari* -- depois do que subirá a scena a primeira representação da graciosa comedia em 1 acto, ornado de musica

Kelly
ou
A volta á Suissa.

Personagens.

Franz, velho militar	Raymundo.
Kelly, sua filha	D. Manoella.
Werner, rica estalajadeira	D. Amalia M.
Ruttly, seu filho	Monteiro.
Senneville, joven official	Bizerra.
Henrique, creado	Santa Rosa.

CORO DE ALDEAES &

No fim da comedia a senhora Landa, executará uma nova aria, seguindo-se pelos senhores Finart e Trabatoni, a grande scção de mimica e dança intitulada:

O Delirio de Pygmalion.

Pygmalion, Statuani	Sr. Finart.
A Statua de Venus.	Sra. Trabattoni.
O amor	N·N.

Argumento.

Pygmalion, famoso Statuario, tendo feito uma estatua de Venus, achou-a tão bella que tornou-se louco de amores por ella. No meio de seu delirio supplicou a Deusa quizesse animar a sua obra: seus votos forão attendidos e Pygmalion desposou a estatua que tinha feito.

Teminará o espectaculo, com a graciosa farça,

O recrutamento n'Aldeia.

No qual o Sr. Monteiro, representa o papel de -- *Sargento Ferrabraz*, e com as senhoras Amalia Monteiro, e Manoella Lucci, dançõo em terceto

O LUNDU' D'AMARRON'.

Commessará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Por engano deixou este jornal de publicar hontem, 24 de setembro, o seguinte annuncio do theatro de Santa Izabel.

Sendo hoje, 24 de Setembro, anniversario da sentida morte do Snr. D. Pedro 1º Augusto Pai do nosso Adorado Monarcha, deixa de haver, neste theatro, o espectaculo annunciado, ficando transferido para Sabbado 27.

THEATRO DE APOLLO.

Recita extraordinaria em beneficio do actor FRANCISCO DE SALLES GUIMARAES E CUNHA.

Quinta-feira, 25 de setembro de 1851.

Depois de uma brilhante ouvertura tocada em grande orchestra, subirá a scena o bellissimo e apparatoso drama em quatro actos e um prologo

O SINEIRO DE S. PAULO

Personagens. *Actores*

PROLOGO.

	OS SENHORES.
Lord Richmond	Sebastião.
Jhon	Guimarães.
Yorisk	Jorge.
William Smith	Costa.
	AS SENHORAS.
Clary	D. Leopoldina.
Sara	D. Soledade.

DRAMA.

	OS SENHORES.
Carlos II.	Sebastião.
Lord Bedfort	Costa.
Lor Weston	Figueiredo.
Lord Henrique Bedfort . . .	Mello.
Albinus	Telles.
Ludlow	Jorge.
Lord Broghill	Caetano.
O Sineiro	Guimarães.
Ricardo	Canuto.
Samuel.	Conrado.
	AS SENHORAS.
Lady Bedfort	D. Leopoldina.
Maria	D. Felismina.

Senhores de corte, soldados e dous medicos.

No intervallo do prologo ao drama o Sr. Francilino, director da orchestra, em obsequio ao beneficiado tocará umas

---

mancebos voltaram-se para o seu lado.

— Está Vmc. encarregado de pagar as dividas do Sr. de Beauregard? perguntou Bourrachon.

— Elle pode pagar as de sua honra tanto quanto todas as outras, respondeu vivamente Simão.

— Sempre por procuração, e a prova he que o Sr. intervem em um negocio que só a elle diz respeito.

— He o que o engana, Sr.: elle me diz respeito tambem. O Sr. sabe perfeitamente que seu amigo do conde de Beauregard, e fallando delle em minha presença como acaba de o fazer, he evidente que teve a intenção de insultar-me.

— Não discorre tão mal para um provinciano, disse Bourrachon com o sangue frio e mais insultador.

— Insolente! exclamou Simão levantando-se.

Bourrachon levantou-se tambem; os tres mancebos metteram-se entre elles.

— Nada de barulho! Srs, disse o mais racionavel da companhia.

— Consinto nisso com tanto que acabemos tudo agora mesmo.

— Este he tambem o meu desejo, apressurou-se Simão em responder, o qual temia tanto ver chegar o barão e Tristão quanto o desejava poucos instantes antes.

— Quererá um dos Srs. servir-me de testemunha? accrescentou Simão. Será ainda um meio de acabar com isso mais depressa.

— Estou ás suas ordens, Sr., disse um dos tres mancebos.

— Rapaz, vai buscar-nos duas carruagens, e se poderes conter a lingoa, nada digas do que acaba de passar-se.

O rapaz obedeceu a esta ordem de Bourrachon, o qual disse-lhe mais que levasse as duas carruagens para a porta do armeiro Devismes, em casa do qual iam tomar espadas e pistolas.

Dez minutos depois desta scena, d'Igornay estava radiante; elle tinha obtido tudo o que desejava, pois Tristão tinha-se compromettido a deixar Paris com elle dentro de dous dias. O pobre poeta desenganado e arrependido vinha lançar-se nos braços do amigo para rogar-lhe que lhe perdoasse, e para chama-lo seu irmão. Elles percorreram ao principio todas as salas sem interrogar a ninguem; mas não achando aquelle que procuravam, perguntaram se o tinham visto. Responderam-lhe affirmativamente; mas com um embaraço que começou a causar-lhes vivas inquietações. Elles foram então mais urgentes e o rapaz confessou-lhes a verdade, recommendando-lhes segredo.

Tristão não deu senão um salto até ao Boulevard. D'Igornay seguio-o com mais agilidade que se teria devido esperar de sua idade e de sua gota. Ambos metteram-se em um cabriolet afim de verem o que lhes ficava em frente, e prometteram ao cocheiro uma recompensa magnifica se conseguisse alcançar duas carruagens que se dirigiam para o bosque de Bolonha, segundo dissera o armeiro Desvimes que elles interrogaram de passagem. Tristão estava louco de desespero, e todavia não sabia ainda senão metade das rasões que tinha para desesperar-se, pois ignorava que fosse a causa do duelo de Simão.

Quando elles chegaram á entrada dos Campos Elyseos avistaram duas carruagens que seguiam uma a outra na altura de *Rond-Point*. Chegados a este lugar, viram as mesmas duas carruagens que volteavam o Arco de triumpho. Chegados á descida da avenida de Neuilly, ganharam um pouco de terreno; mas quando passaram a porta Maillot, as duas carruagens tinham desapparecido em uma das numerosas aleas que vão dar a este lugar. Foi preciso tomar informações, o que occasionou uma perda de tempo assás consideravel. Tristão estava fóra de si. D'Igornay não sabia mais como haver-se para o calmar. Finalmente um cavalleiro que vinha do interior do bosque disse-lhes que acabava de ver naquelle instante mesmo quatro pessoas entrarem em um matto fechado que indicou da maneira a mais exacta.

— Socegue e marchemos, disse com voz firme o barão para o desgraçado Beauregard; em uma circumstancia como esta um fidalgo não deve ter o ar de um criminoso fugido de Charenton. Esta palavra alentou um pouco a Tristão, o qual além disso tomou coragem vendo duas carruagens paradas junto do lugar indicado.

— Barão, exclamou elle no momento em que entrava no matto bravo, vem-me uma ideia horrivel: he que he por mim que Simão se bate.

No mesmo instante dous tiros de pistola soaram.

Tristão e o barão não tiveram necessidade senão de dar alguns passos para acharem-se diante do mais doloroso espectaculo. Em uma dessas pequenas clareiras que se acham em tão grande numero no bosque de Bolonha, dous homens estavam estendidos no chão. Um ferido por uma bala acima do olho e totalmente privado de movimento: era Bourrachon. O outro que tinha tido o peito atravessado de parte a parte, esforçava-se por sentar-se; mas a pallidez livida da agonia cobria-lhe o rosto, o sangue sahia-lhe pela bocca e pelos narizes: era Simão. Seu padrinho que era amigo de Adalberto não cuidava em prestar-lhe nenhum soccorro, e o pobre mancebo ia expirar por falta de alguem que o ajudasse a deixar a posição horizontal na qual abafára.

Tristão precipitou-se para elle.

— Meu amigo, meu irmão! exclamou elle com uma voz que cortava os corações, que fez vossê?

Simão achando um apoio pôde então levantar-se e avistando a d'Igornay, ao qual seguio a Tristão, um doce sorriso deslisou-se-lhe pela bocca ensanguentada, pois comprehendeu que o barão tinha sido bem succedido em sua empresa.

— Simão! meu irmão, repetio Tristão com um desespero que ia até ao desvario, falle-me, diga-me quem he o miseravel que o poz neste estado!

Simão quiz articular algumas palavras, mas um silvo rouco sahio-lhe do peito perfurado; elle foi obrigado a indicar por um gesto que lhe era impossivel fallar. Neste momento uma voz ergueu-se por tras de Tristão e disse;

— Respeito aos mortos, Sr., seu adversario já não existe.

Tristão não voltou a cabeça; que lhe importava saber quem tinha ferido o amigo, se não o podia mais vingar! D'Igornay lançou um olhar rapido sobre o cadaver e reconhecendo Bourrachon não duvidou mais um só instante que Simão não fosse victima de sua amizade e de sua dedicação para com Tristão.

-- Os senhores, disse elle ás testemunhas, não tem desgraçadamente necessidade de nosso soccorro, permittam pois que não nos occupemos do que tem a fazer, e que não cuidemos senão em nosso amigo.

As testemunhas responderam que nada era mais natural, e affirmaram sobre a honra que tudo se tinha passado lealmente.

-- Agora, accrescentou o barão dirigindo-se a Tristão, cujo violento desespero tinha-se convertido em morno estupor, importa que tornemos para Paris e que vejamos sem demora um cirurgião. Beauregard eu vou buscar uma dessas duas carruagens, e nella transportaremos a Simão. Coragem, meu amigo; recebi tres balas no peito e ainda aqui estou.

Tristão nada respondeu. d'Igornay foi em procura do cocheiro. Bem que as testemunhas, poucos instantes antes, tivesse parecido interessar-se no que Burrachon contava do conde de Beauregard, ellas não conheciam este ultimo nem mesmo de vista, de sorte que não tiveram nenhuma suspeita de que se achavam em sua presença; por isso quando d'Igornay se apartou, um delles disse ao outro.

-- A causa deste duelo he tão absurda quanto o seu resultado he deploravel. Esse pobre Bourranchon podia bem ter deixado o Sr. de Beauregarde tranquillo, visto que em summa não tinha que queixar-se pessoalmente delle: mas o desgraçado não soube nunca governar a lingoa, graças a ella estamos agora neste embaraço.

Estas palavras chegaram aos ouvidos de Tristão e confirmaram-no na dolorosa suspeita que exprimira ao barão no momento mesmo em que os dous tiros foram ouvidos. Um gemido surdo sahio-lhe do peito. Elle estava ajoelhado junto de Simão; ao saber que era a causa do estado em que o via, acurvava-se sobre si mesmo e sua fronte foi pousar no solo ensanguentado da clareira. Foi neste estado que d'Igornay o achou.

O barão teve necessidade de empregar todos os recursos de sua eloquencia para persuadir-lhe que era do seu dever arrancar-se a dor, por mais legitima que ella fosse, para prodigalisar ao amigo os cuidados que sua posição reclamava.

-- Mas fui eu que o matei! murmurou Tristão com voz sombria.

-- Rasão de mais para procurar salva-lo.

Tristão levantou-se, suas mãos tremulas e arripiadas ergueram o corpo de Simão; este ultimo estava desmaiado ha alguns instantes. Quando o lugubre cortejo entrou na pequena casa da rua de Cailiot, Beauregard lembrou-se de todos os sabios e bellos projectos que formara á primeira vez que viera a este lugar, e pôde dizer com rasão a si mesmo que se não os tivesse renunciado, teria evitado tudo o que tinha já soffrido e tudo o que devia talvez soffrer ainda.

Um cirurgião chegou, e sangrou a Simão, o qual recobrou então o conhecimento, e pôde pronunciar algumas palavras.

-- Diga-me, perguntou elle a Tristão, está emfim decidido a voltar para nossa chara terra?

-- Partirei logo que poder leva-lo comigo, respondeu Tristão com calor. Sei tudo, meu amigo, continuou elle, e não quero apresentar-me diante de minha irmã senão dizendo-lhe: Alliette, aqui está meu irmão!

-- E vossê não nos deixará mais? replicou Simão esforçando-se por sorrir a esta doce promessa do amigo.

-- Jamais, juro-lhe!

-- E se não poder levar-me com sigo, partirá sempre?....

-- Senhores, senhores, disse aproximando-se dos dous amigos o cirurgião, o qual tinha ficado alguns instantes á parte com o barão, tomo a liberdade de prohibir-vos toda a conversação até novo aviso de minha parte. O estado do doente exige os maiores cuidados, e a mais pequena emoção, ainda que causada por uma circumstancia feliz, poderá ter as consequencias as mais funestas.

-- Nada mais temos que dizer um ao outro, disse Simão fitando todavia os olhos sobre Tristão, como para pedir-lhe uma resposta á ultima pergunta que lhe havia feito.

-- Meu charo Beauregard, interrompeo d'Igornay, penso que seria prudente que vossê fosse até á casa, ainda que fosse sómente para annunciar que vinha passar alguns dias aqui. Talvez mesmo que fizesse bem em começar logo a por alguma ordem em seus negocios, pois bem me entende, não he? he mui possivel que breve estejamos em estado de partir para a Borgonha, e quando este momento chegar, será mui desagradavel que não tenha sua completa liberdade. Que pensa do que digo? Assevero-lhe que não deixarei a Simão emquanto vossê não voltar.

-- Farei tudo o que quizer, respondeu Tristão, todavia desejaria muito não separar me delle ainda.

O cirurgião intervelo segunda vez.

-- Siga o conselho que lhe dão, Sr., disse elle. Seu amigo tem sobre tudo necessidade de calma, e quanto menos gente houver em derredor delle durante as primeiras horas, mais seguros estaremos de que nada perturbará o repouso que lhe he indispensavel,...

-- Simão, interrompeo Tristão por sua vez, tudo o que lhe tenho dito, tudo o que vossê me tem pedido, eu o farei, e he para dar-lhe uma primeira prova de minha sinceridade que me aparto de vossê; vou occupar-me de minha partida, Até logo, meu irmão.

Simão sorrio-se levantando os olhos ao cé, e Tristão sahio da camara um pouco consolado pelo pensamento que ia começar a reparar suas faltas. Tristão preparou tudo para a partida. A venda da mobilia, o pagamento de algumas dividas que lhe restavam occuparam-no durante o resto do dia; mas findo este trabalho, poz-se a caminho para Chaillot.

Seu coração estava alegre, pois podia provar por factos a sinceridade de suas promessas. Elle pensava no prazer que Alliette sentiria, quando o visse voltar com Simão, pois o poderia levar aos pés de Corina. Entretanto que seguia a grande avenida dos Campos Elyseos, recordava-se dos quatro mezes que acabavam de passar-se e contava com dolorosa coragem todas as faltas que tinha commettido, todas as decepções que tinha soffrido. Elle achava delicados e fieis aquelles que tinha sacrificado á sua ambição, á sua inquietação, á sua necessidade egoistica de celebridade, ao passo que via-se abandonado por esse mundo pelo qual tudo tinha feito. Alliette e Corina desamparadas por elle não lhe tinham jamais exprobado seu abandono! D'Igornay para com o qual tinha procedido tão mal, soccorrera-o com zelo e generosidade! Emfim Simão para quem se tinha mostrado tão ingrato e tão duro, acabava de expor seus dias por elle, depois de ter renunciado, para procurar ser-lhe util, o praser de ver aquella a quem amava!

-- Que sou eu ao pé destes entes tão perfeitos? exclamou elle com remorso e desespero.

Quando o carro que o conduzia entrou na rua de Chaillot, uma inquietação mortal, suspensa um instante por todos os cuidados aos quaes se tinha entregue, apoderou-se-lhe novamente do coração. A rua estava sombria e deserta, o carro não rodava senão com uma lentidão desesperadora sobre as pedras cobertas de uma ligeira camada de gelo. Ao chegar diante da igreja, o cavallo parou, e o cocheiro declarou que lhe era impossivel subir ao alto da rua. Tristão desceu e tirou da algibeira uma moeda, a qual deu ao seu conductor; depois continuou o caminho a pé.

Dous homens acabavam de sahir da igreja e iam diante delle. Estes dous homens, os quaes elle passou logo, alcançaram-no na porta da casa occupada por Simão, na qual entraram atraz delle. Tristão reconheceu então com indizivel terror que um desses homens era um padre, o qual levava debaixo do capote uma sobrepelliz e uma estola. No mesmo instante d'Igornay appareceu no patamar da escada. Um castiçal que tinha na mão esclarecia-lhe plenamente o rosto, cujas feições todas estavam transtornadas.

— Se he o padre, disse elle com uma voz suffocada pelos soluços, venha apressado, não ha um momento a perder; ao depois reconhecendo a Tristão, accrescentou:

-- A morte está aqui, mas Deos vem comnosco. Tristão, seja homem uma vez em sua vida.

Simão ainda conhecia as pessoas que via; elle accolheu a Tristão com um doce olhar, e ao padre com um sorriso radioso. Alguns minutos depois o olhar estava extincto, mas o sorriso radiava ainda: Simão tinha morrido.

(*Continuar-se-ha*)

VARIAÇÕES

na rabeca de sua composição sobre o motivo do drama lyrico LUCRECIA BORGIA.

A Sra. D. Carolina da Silva tambem em obsequio ao beneficiado cantará o modinha brasileira, que tanta aceitação tem merecido do publico

ADOREI UMA ALMA IMPURA.

O *Sineiro de S. Paulo*, drama que tanta revolução causou nos theatros da Europa, por causa não só do seu complicado e bem desenvolvido enredo, como tambem pela parte do Sineiro, que tendo de apprezentar-se cego, obriga ao actor encarregado della a uma difficilima posição dos olhos, senão dolorosa; he pois o drama que o beneficiado tem a honra de apresentar em seu beneficio, certo de que sua escolha todo applauso merecerá do publico generoso desta cidade, de quem espera protecção.

Começará às 8 horas.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho, : na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio.

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior : rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

-- Para o Ceará pretende seguir com brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre Antonio José Vianna, quem na mesma quizer carregar ou ir de passage, póde entender-se com o mesmo mestre no trapiche do algodão ou com Luiz José de Sá Araujo : na rua da Cruz n. 33.

-- Para a Bahia pretende seguir com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira *Flor do Angelim*, forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

—Freta-se para Havre ou qualquer outro porto da Europa a barca franceza *Edith*. capitão Ponlet de lote 258 tonellas, em casa de Schsphitlin & Tobter, na rua da Cruz n. 38

Leilões.

-- O corretor Miguel Carneiro, fara leilão no dia sabbado 27 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos e usados, louça, candinheiros, lanternas com castiçal de casquinho, quadros com estampas e outros muitos objectos : assim como ao meio dia, irá a leilão uma porção de charutos da Bahia de diversas qualidades, e muito em conta.

-- Kalkman Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do mais perfeito sortimento de fazendas das melhores fabricas da Europa : sexta-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, na rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Os Srs. assignantes deste *Diario*, que estão em debito da subscripção, queiram mandar satisfazer ou deixar ordem em suas casas para o pagamento, para não soffrerem transtorno na entrega.

-- Precisa-se de um bom official de pedreiro : na rua das Larangeiras n. 23.

-- No dia 7 do corrente setembro de 1851, appareceram em casa do abaixo assignado, que o declara ao publico, tres escravos de nomes Matheus, Francisco, e Felisberto, pertencentes a casa de D. Maria Joaquina, vindos de Goianna, pretestando acóxos de serviços, e pedindo que o abaixo assignado os envisse aos senhores, coronel José Gomes dos Santos, ou José Venceslão Affonso Regueira. Em o mesmo dia e hora, como convinha ao dever, e melindre do abaixo assignado, o communicou ao Sr. delegado de policia do termo de Nazareth, José Fernandes Lopes Lima, assim como que no dia seguinte mandara o preto Matheus, mais fiel, com cartas ao dito Sr. coronel José Gomes, ou para o Engenho Quiloba e Sirinhaem, do Sr. Regueira, afim de que qualquer delles sem a minima demora os mandasse conduzir, ou determinasse destino conveniente, visto que não se responssbilisando por elles como o declarou ao dito Sr. delegado, sómente por amizade à aquelles senhores os tinha demorado para lhe não extraviarem ou acarretarem maiores dispezas; e como não tinha ainda voltado o preto Matheus, com a resposta, ou ordens, por este meio se insta novamente.

Luis Candido Carneiro da Cunha.

-- Precisa-se de uma pessoa que intenda de plantaçoes de sitio, dando fiador a sua conducta : quem estiver nestas circumstancias entenda-se com o porteiro d'alfandega desta cidade, na mesma repartição das 8 as 4 horas da tarde.

-- O senhor Francisco Augusto da Costa Guimarães Junior, queira ter a bondade de apparecer na rua Nova ou annunciar a sua moradia, pois que tem-se procurado em casa da sua sogra, em fóra de Portas, e em casa da sua madrinha no cães novo de Santo Amaro, e que ambos negaram-se a dizer aonde morava a sua senhoria.

-- O abaixo assignado roga a essa pessoa, que tem propalado por diversas partes, que elle deve e não paga, que declare por esta folha os nomes dos seus credores, e a quantia; se o não fizer, será tido publicamente por mentiroso.

João dos Santos S.

-- Aluga-se um moleque de 20 anno, de boa conducta, optimo cozinheiro : na rua do Rangel n. 44.

-- Precisão-se de alguns officiaes de alfaiate : na rua da Madre Deus n. 36, primeiro andar.

-- Quem annunciou querer alugar, ou comprar uma olaria que tenha barro para tijolo e telha dirija-se a rua da Aurora n. 44.

-- Pergunta-se ao habil artista dramatico, ao actor cujo merito artisco já foi por um seu predilecto, em um jornal desta cidade comparado com nosso Talma, e João Caetano dos Santos, a final, do auctor da companhia dramatica do Apollo, se s. mc. esta disposto a levar a scena o difficillimo drama D. João de Maranã como pede o seu auctor? Muito duvidamos que assim aconteça; a provamo-lo : um drama cuja execução fica a perder de vista dessa bella producção de A. Dumas, s. mc. tem o arrojo de levar a scena todo cortado com menos actos do que escreveu seu actor, sendo a sua beleza pulverizada com o charlatanismo de s. mc. ter assim manchado a gloria litteraria ao Sr. Mendes Leal!! Queremos fallar do drama os dous Renegados, e sua execução, na provincia das Alagôas

* * * *

-- Domingo 21 deste mez de setembro pelas 7 horas da noite, uma senhora perdeu um alfinete de peito de ouro lavrado : da rua Nova pela cambôa e pateo do Carmo até ao portão da dita ordem, e d'ahi em direitura a rua estreita do Rozario, a calçada desta igreja, della pelo lado direito da rua Larga, entrando-se na praça da União, e sahindo-se na rua das Cruzes, hindo-se pelo lado direito da dita rua até a quina, e della pela travessa, que sahe defronte do theatro velho, seguindo-se um pouco adiante da igreja S. Francisco, voltando-se d'ahi, a quina da ordem terceira para esta rua até quasi confronte a venda do Sr. Nicoláo, atravessando-se, antes da quina para a rua da roda, pelo pateo do Paraiso a frente do quartel da policia, subindo-se a calçada, antes da botica do Sr. José Maria, voltando-se da quina pela rua do Cabugá, e pelo pateo da matriz a casa do Sr. Joaquim tartarugueiro, onde deu-se pela falta do referido alfineite : roga a quem o tiver achado de o restituir no segundo andar das casas na rua Nova n. 47 junto a do Sr. Coimbra, que se gratificará generosamente; assim como a quem for offerecido de o levar a dita casa, ou de annunciar por este *Diario*, pois alem deste favor se pagará a gratificação, que tiver dado.

-- Na mesma casa precisa alugar uma preta fiel, que saiba vender, e comprar.

-- Perante o Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara depois da audiencia do dia 26 do corrente mez, se ha de arrematar por venda, o sitio de terras, e casa de vivenda, no lugar de Santo Amaro, pertencente a Elias Coelho Cintra, por execução da Viuva e Filhos de Agostinho Henriques da Silva.

-- Precisa-se de um bom forneiro : na rua Imperial n. 37.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do Imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia; para este fim, procura-se na rua da Cadeia do Recife n. 52, loja de fazendas do Sr. Luiz de Oliveira Lima, e em Santo Antonio : na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Pede-se ao Sr. Antonio Maximiano da Costa e a Sra. D. Carolina que em obsequio ao emprezario do theatro de Apollo o Sr. Guimarães, na noite do seu beneficio, bajam de cantar o dueto do Meirinho e a Pobre, que tanto tem agradado ao respeitavel publico, e pelo que muito agradecido lhe ficara *O que teve a lembrança*

-- O Sr. Joaquim dos Santos Azevedo, sogro do Sr. Viegas não seja tão drumente, mande logo pagar os 17,000 rs. na oleria dos Coelhos, para não ver mais o seu nome nesta folha.

-- O Sr. Francisco José de Azevedo, trabalhador do Sr. Estar, mande pagar 27,000 rs. na oleria dos Coelhos.

-- O Sr. mestre pedreiro A. V., vá quanto antes pagar o que deve na oleria dos Coelhos.

-- Precisa-se de um preto captivo para a padaria da rua do Cotovello n. 31, ainda mesmo sem pratica porém robusto.

-- O padre Joaquim Belizario Lins e Mello retira-se para a freguezia de Tacaretú, e adverte-se ao Sr. Francisco Antonio de Mello, que da data desta fica de nenhum effeito a fiança do segundo andar do sobrado da rua Direita n. 11.

-- Precisa-se de uma ama para fazer as compras e o serviço interno de uma casa de familia : quem quizer, dirija-se a rua da Paz n. 1, na cocheira.

-- Precisa-se de uma negra para alugar; a pessoa que a tiver dirija-se a rua da Florentina n. 3.

-- A direcção da associação commercial dos lojistas, convida aos socios para assembléa geral no dia 28 do corrente (domingo) as 10 horas da manhãa, na casa da mesma associação, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21.

-- O Sr. que deve 70,000 rs. em Fóra de Portas, queira vir pagar o seu debito, do contrario terá de ver seu nome nesta folha.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Jeronymo Luiz Fernandes, irmão de Francisco Joaquim Fernandes, morador no lugar da assadura da villa de Melgaço, comarca de Valença, e arcebispado de Braga, em Portugal, para negocio de seu interesse; aquelle Sr. Jeronymo morava em 1844, na rua da Guia no Recife : quem delle souber, ou o mesmo senhor se existir, dirija-se a rua do Vigario, casa n. 7.

-- Manoel Lopes da Silva, reside na rua do Livramento n. 10.

-- Desappareceu no dia 17 do corrente, da casa n. 9, da rua das Trincheiras, um papagaio bastante fallador, com uma corrente de ferro em um pé, das 6 horas e meia da tarde : quem o tiver achado leve-o ao pateo de S. Pedro, venda n. 1, que será bem recompensado.

-- Na rua estreita do Rozario n. 43, segundo andar, precisa-se de um homem que se encarregue de acabar de fazer uma estrada e de outro que saiba enxertar laranjeiras : quem quizer se encarregar destes trabalhos dirija-se a casa acima indicada, das 6 as 9 horas da manhãa.

-- Offerece-se uma ama para todo o serviço de uma casa de portas a dentro : no pateo do Carmo n. 10.

-- Aluga-se uma preta captiva, paga-se bem : na rua da Calçada, defronte de um sobrado amarello de um andar.

-- Aluga-se uma casa terrea ou primeiro andar, que tenha quintal, e uma sala espaçosa, e bem arejada, no bairro de S. Antonio : quem a tiver dirija-se a rua do Livramento n. 38, primeiro andar.

-- O Sr. Francisco João Alves de Almeida tem uma carta vinda da Parahyba : na rua do Queimado, loja dos Srs. Gaspar & Companhia.

-- Precisa-se alugar uma escrava preta: na travessa da rua da Concordia, sobrado n. 5.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 9.

-- Manoel Alves Guerra Junior, remette para o Rio de Janeiro um escravo creoulo, de nome Justino, pertencente ao Sr. Bento José Fernandes daquella côrte.

-- O Sr. estudante do lyceu, que tirou a bengala de um dos examinadores, na occasião do concurso p. p., queira restituir ao mesmo dono, ou bota-la no mesmo lyceu, veja que foi visto, e a acção não foi boa.

-- O abaixo assignado declara, a quem convier, que comprou a Sra. D. Maria Leopoldina Cordeiro da Silveira a sua escrava Florinda, e como se achem penhorando varios credores os bens do casal da referida senhora, por isso avisa para evitar enganos, e protesta embargar e nullificar quaesquer execuções tendentes a dita escrava.

João da Costa Brandão Cordeiro.

João Nepomoceno Dias Fernandes, Dr. em medicina, pela faculdade do Rio de Janeiro, póde ser procurado todos os dias das 7 da manhãa, as 5 horas da tarde, pelas pessoas de sua amizade, e por todas aquellas que o quizerem honrar com a sua confiança: na rua larga do Rozario n. 50. Aos pobres dá consulta e se presta aos seus chamados gratuitamente.

Aos gauderios do theatro.

-- Roga-se aos senhores tolineiros que attendão que em cada camarete so tem 6 assentos, e que quem compra o seu bilhetinho he para se divertir apreciando os artistas, e não para ficar sem lugar: os tolineiros não só são encommodos e empoliticas, como tirão o lucro do Sr. Germano, que veem o theatro de grassa deixando camarotes vasios.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, e offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- No dia 26 do corrente, despois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar por execução da fazenda provincial os seguintes objectos : — um sobrado de dous andares n. 71, na rua do Padre Florianno, avaliado de renda annual em 150,000, por execução que move a mesma fazenda, contra Carlota Joaquina Muniz Tavares, um dito de um andar, n. 5 na rua do Cordoniz do bairro do Recife, com cosinha fora, quintal murado, e cacimba meeira, avaliado por venda em 700$ por execução que move a mesma fazenda, contra a viuva de Felippe Bandeira de Azevedo, um dito de dito, n. 28 na rua de Hortas, avaliado de renda annual em 150,000, por execução da mesma fazenda contra José Rodrigues dos Passos, uma casa terrea, n. 53 na rua dos Guararapes, avaliada por venda em 800,000, por execução que move a mesma fazenda, contra João Athanasio Dias, uma dita dita, n. 8 na rua de S. Miguel do bairro dos Affogados, avaliada de renda annual em 36,000, por execução que move a mesma fazenda, contra os herdeiros de Antonio Xavier da Silva, uma dita dita, na mesma rua acima, e no mesmo bairro n. 10, avaliada de renda annual em 36,000, por execução da mesma fazenda contra os mesmos acima, uma casa em respaldo, na rua do Motocotombó do bairro dos Affogados, avaliada por renda em 200,000, por execução que move a mesma fazenda, contra Manoel Gonçalves Servina, um sobrado de dous andares n. 4, na rua dos Martirios, avaliado de renda annual em 200,000, por execução da mesma fazenda, contra os herdeiros de Pedro Ignacio da Cunha, uma casa meiagoa n. 14, que serve de cocheira, na travessa do Veras com vinte e tres palmos de frente, e dezeceis de fundos, avaliado por renda em em 200,000, por execução que move a mesma fazenda, contra Francisco Ribeiro de Brito. O segundo andar n. 10, no becco dos Miudinhos avaliado de renda annual em 60,000, por execução que move a mesma fazenda, contra a irmandade de Nossa Senhora do Amparo. uma olaria n. 23, na rua dos Coelhos do bairro da Boa-Vista, avaliada por venda em 1:500$, por execução que move a mesma fazenda, contra a viuva de Antonio José de Almeida, O primeiro andar do sobrado n. 29, na rua do Bemfica na Passagem da Madalena, avaliado de renda annual em 250,000, por execução que move a mesma fazenda, contra os herdeiros de Bernardo Lasserre, um sitio denominado Giqui na freguezia da Varzea, com casa de vivenda e arvores de fructos, avaliado por renda em 400,000, por execução que move a mesma fazenda contra José Duarte Rangel, uma casa terrea na rua do Motocolombó do bairro dos Affogados, n. 43, avaliada por venda em 100,000 por execução que move a mesma fazenda, contra Anna Joaquina do Sacramento, uma dita dita, n. 73 na rua Imperial avaliada por renda annual em 72,000, por execução que move a mesma fazenda, contra José da Costa Pinto.

-- O Solicitador da fazenda provincial, faz publico que pelo Juizo de orphãos desta cidade, se hão de arrematar em o dia 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na porta do juiz dos mesmos os seguintes : um sitio de terras proprias, no lugar que vai para as duas cruzes d'almas, com casa de vivenda, avaliado em 5:000,000, o qual sitio foi aquinhoado a mesma fazenda no inventario do finado Francisco Carlos Texeira; um dito no lugar da ponte de Uchôa, com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzalla, e differentes fructeiras, avaliado em 6:000$, uma casa terrea junto ao dito sitio, com quintal e alguns arvoredos, avaliado em 2:000,000, uma dita dita na rua da ponte velha do bairro da Boa-Vista n. 16 avaliada em 2:000,000, uma dita dita em S. Amaro do mesmo bairro, avaliada em 1:000,000, cujos bens foram aquinhoados a mesma fazenda para pagamento de sello de herança no inventario do finado José Ramos de Oliveira e sua mulher.

Preciza-se de um rapaz de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de um deposito de padaria na rua da Senzalla velha n. 100.

-- Aluga-se por mezes para quem quizer passar a festa um sitio no melhor local da Capunga pegado o rio, bem coitivado de verduras de varias qualidades, e com boa casa de morada, quem pertender dirija-se a rua do vigario n. 14.

-- Precisa-se de uma ama, para cozinhar e comprar, em uma casa de pouca familia : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Cordoniz n. 10.

-- José da Costa Jorge, vai fazer uma viagem ao sul tratar do seu negocio.

-- Precisa-se de uma escrava que saiba comprar e cozinhar, para uma casa com duas pessoas : na rua Nova n. 6.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia e as compras na rua : na rua Bella n. 26.

Conducção.

Quem precisar de carroças para conduzir generos, materiaes, ou trastes, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 1, ou ao hotel commercio.

-- Roga-se a pessoa a quem for offerecido uma paca macho com malhas brancas, de a tomar e manda-la levar no aterro da Boa-Vista n. 17, que se recompensará.

-- Precisa-se de uma ama para casa de familia : na rua do Hospicio, casa n. 17,

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de armazem, venda, ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a pracinha n. 10, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

-- Precisa-se de um cozinheiro, que seja escravo : na rua do Queimado, loja n. 18.

-- Deseja-se saber onde mora o Sr. Antonio Monteiro de Moura, estudante da academia : na rua da Cruz do Recife n. 64.

-- Dam-se 10,000 rs. de alviçaras a quem descobrir na rua do Collegio n. 13, primeiro andar, onde se acham, e quem vendeu duas correntes de ferro de 5 a 6 braças de comprido cada uma, furtadas na noite de 19 a 20 do corrente. Na mesma casa se precisa de um feitor para sitio, e trabalhadores de enchada.

-- Na madrugada de 21 a 22 do corrente, desappareceu do porto da Serraria, junto à cadaia, duas bandas de canoa de amarello, pequenas : quem das mesmas der noticias, ou levar a dita serraria, que será recompensado.

-- Victor Lasne, cidadão francez, retira-se para fóra da provincia.

-- Aluga-se o segundo andar com sotão e trapeira para grande familia, do sobrado da rua do Apollo n. 16; tambem alugam-se os dous armazens, tendo o segundo sotão; sendo da parte da maré : os pretendentes dirijam-se a rua Direita n. 25.

-- As pessoas que precisarem de uma optima lavadeira, a qual lava mui bem de varrela, e lhe quizerem dar suas ropas para a mesma lavar, dirijam-se ao sobrado de 2 andares, defronte do chafariz, no pateo do Paraizo, no segundo andar, que acharão com quem tratar.

-- Appareceu no engenho Fragoso 1 poldro, pequeno : quem for seu dono dirija-se ao mesmo engenho, que dando os signaes, lhe será entregue; não se responsabilisando o proprietario do engenho, pela fuga ou furto do dito animal.

-- No dia 5 de setembro desappareceu de Santo Amaro, uma canoa aberta com uma traveção no meio da proa : quem esta pegar, leve-a ao mesmo lugar, a entregar a Manoel José de Oliveira, que será recompensado.

-- O proprietario da antiga padaria americana, na rua da Senzalla Nova n. 30, que ha annos fabrica a acreditada bolachinha de leite, de sua invenção, participa aos seus freguezes que em attenção a preferencia que lhe tem dado, não obstante terem apparecido outras a imitação dellas, tem baixado o preço da mesma para 4,480 rs. a arroba; e igualmente annuncia ao publico que de presente se fabrica na dita padaria pão de provença, e redondo, bolacha, bolachinha doce, biscoito, e fatias, tudo da melhor qualidade, e com o maior asseio, e para regallo das pessoas de bom gosto, terá pão quente até as 7 horas da manhãa.

-- Precisa-se alugar um moleque ou molecote, fiel, ladino, para serviço de uma casa estrangeira : dirija-se a rua da Cadeia n. 60 escriptorio.

-- Aluga-se por modico preço o theatro de S. Francisco com todos os seus utencilios : a tratar na rua do Apollo n. 20.

Da-se roupa a lavar, com tanto que se torne a entregar na mesma semana. Annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Aluga-se um bom sitio passando a ponte de Uchôa no lugar do Parnameirim com uma grande casa, e um sobradinho por cima da cocheira, muito fresco, tem grande cacimba, e dois tanques com coberta, de 4 agoas, estribaria para 6 cavallos : quem a pertender dirija-se a travessa do Veras n. 15, e na mesma casa aluga-se tambem uma casa terrea na povoação do Monteiro, com grandes sallas e 4 quartos, cozinha fora, cacimba, estribaria para 2 cavallos, e 2 quintaes murados com portão com sahida para o Rio.

INDICADOR DOS ACCORDOS PARA

VIOLAÕ

Torna-se este methodo, tanto mais recomendavel, quanto elle he util, pois que foi publicado em proveito daquellas pessoas que desejão saber as regras de acompanhamento sem que tenham o trabalho de aprender a musica: vende-se na rua do Livramento loja de calçado, n. 27, a 5 mil reis

-- Fugio, a 6 mezes, do engenho Santa Roza, e já se tem annunciado por este *Diario*, o escravo Matheos, carreiro, alto, corpo secco, falta de um dente na frente do queixo superior, pernas finas, e com ferida, ou tal vez hoje so exista; a cicatriz em uma das pernas : não se annuncia o traje, porque o ha de ter mudado: este escravo foi do Araraty, e comorado ao Sr. Manoel da Fonseca e Silva: quem o pegar, ou d'elle der noticia, será generosamente recompensado no mesmo engenho acima, e nesta praça em casa do Sr. capitão Cruz, na rua Direita, ou no pateo da Penha, em casa do Sr. Baptista de Sa.

-- Quem se quiser encarregar de extinguir os formigueiros, que existem no convento, e Igreja de Santa Theresa de Olinda, entenda-se com João Francisco Teixeira, cobrador da administração do Patrimonio dos Orphãos, na rua dos Guararapes, n. 34, para tratar do ajuste.

Galeria de retratos photogenicos e de electrotypo, na rua Nova n. 61 segundo andar. Os retratos se entregarão ao depois do completo contentamento das pessoas que se dignarem honrar o artista. Todos os dias desde as 7 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste Diario, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em lettra redonda.

-- Advirte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do *Diario*.

A ELLES.

São chegados os superiores queijos de prença do Ceará : na venda da rua do Livramento n. 20.

Elementos de homéopathia.

Sahio a luz a primiera parte desta obra composta pelo professor homéopatha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medecina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5$000 no consultorio homéopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação das segunda e terceira partes, o preço será elevado a 8$000 para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homeopathicos. No prelo : Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros.

Instrucção.

Uma pessoa que sobre ter o curso completo de preparatorios possue uma conduta civil e moral isempta de mescla, propõe-se a dar licções por casas particulares de ler, escrever e contar correctamente, de lingoa nacional e franceza, tudo com zelo e desvelo. A mesma pessoa tambem se propõe, durante a estação calmosa, a dar as referidas licções pelos suburbios desta cidade. Quem de seu prestimo quizer utilisar-se annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Atterro da Boa-Vista, sobrado n. 5, que ahi se lhe dirá quem seja essa pessoa.

Compras.

—Compra-se uma escrava môça de bonita figura que não tenha vicios nem achaques e seje prita engommadeira, cozinheira e costureira no Recife rua da Sanzalla nova, venda n. 7 dirá quem compra.

-- Compra-se uma balança grande com seu competente terno de 2 arrobas a 1/4 : quem a tiver dirija-se a rua de Domingos Pires n. 28.

-- Compra-se um sellim usado : na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 26.

-- Compra-se o tratado grande do jogo do voltarete : quem tiver annuncie.

-- Compra-se o formulario, ou guia medica do Brasil, por Chernoviz, na rua Direita n. 14.

-- Compra-se em segunda mão Signops pelo general Abreu e Lima na livraria do pateo do collegio n. 6.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pes de altura, por preços muito em conta.

Claudio Tresse,

Na rua das Flores n. 19, vende-se muito em conta um piano inglez em bom estado para quem quer aprender.

Paramentos de igreja.

Vende-se um bonito calix, patena e colher, missal, pedra d'ara, galhetas, sanguinhos, corporaes, e amitos, alvas, palas, toalhas de altar, e toalhinhas de dedos, lizas e com lavarinto em bretanha fina : na rua Formosa, esquina da União.

-- Vendem-se 2 adereços, 4 pares de brincos, 3 anelões, 1 dito de brilhantes, 3 pulceiras, 2 colares, 1 bandeira, 1 relogio patente Inglez, 2 correntes, 1 relogio para senhora, 1 alfinete de peito, 1 volta, 1 salva de prata, 24 colheres, e outras obras de ouro e prata : na rua do Livramento, sobrado n. 10.

-- Vendem-se na rua estreita do Rozario n. 8, os seguintes livros: synopce do general Abreu e Lima, deveres do homem, catecismo de Fleury, pautas, apudautas, procurações bastantes, letras, rotulos de licor para garrafas, salustio, virgilio, selecta, fabula, diccionario Magnum Lexicon, Fonseca, e Roquet francez, compendio de direito das gentes, e novos elementos de de economia politica por Dr. Autran.

-- Vendem-se 2 optimas barcaças, uma que pega em 18 e outra em 24 caixas : na rua do Cabugá, loja defronte da matriz.

Novellas a 500 rs., o volume encadernado.

Na livraria do pateo do Collegio n. 6 de J. da Costa Dourado,

vendem-se Viagens de Gulliver a varios paizes remotos, 4 volumes; D. Raymundo de Aguiar, ou frades Portuguezes, 2 volumes; Novellas Seletas de J. Boccacio, 2 volumes; D. Queixote, 8 volumes; Novellas e contos, 2 volumes : historia de Gusmão d'Alfarache, 2 volumes; Rodão Amoroso, ou aventuras deste famoso paladino, Cabana da India, 1 volume; Joaquina e Rosa, 1 volume; O Renegado, 3 volumes, Marco Aurelio, 1 volume; Barbarinsks, ou os Bandoleiros do Castello de Wissegrado, 2 volumes; Constancia 1 volume; Os recreios de Eugenia, 1 volume, O Bandoleiro dos Apeninos, 1 volume; Viagem de Tristão da Cunha 1 volume; O Pacaro azul, 1 volume; Aventuras de Robinson Crusoé, 6 volumes : O Sepulchro, novella escrita em ingleza por Anna Radcliffe, tradução Portugueza, 3 volumes : vida e aventuras facecias, pachuchadas e travessuras, 2 volumes; O Dote de Suzaninha ou a historia de Madama de Senneterre, contada pela a mesma 2 volumes; D. João da Falperra, ou as venturas de um calibre e personagem escrita por elle mesmo, 1 volume; Contos das fadas, traducção Portugueza, adornada com 10 estampas finas, 1 volume; Aventuras e astucias de Lazarinho de Tomnez, 2 volumes; Itanoko, ou o negro, como poucos brancos, 3 volumes; A Marquesa de Ganges, 2 volumes, historia jocosa do Celebrado pae-pae cognominado o Garganta Portugueza, 1 volume : Audelina e Mauricio ou o cassamento e o amor aventura contemporanea, 2 volumes; Leonel Lincoln, ou cerco de Boston, 4 volumes; Christina de Staiville ou os effeitos da boa ou ma educação, 2 volumes; Num Prompilio, segundo Rei de Roma, 2 volumes; armasins dos meninos, ou principe querido, 2 volumes.

Attenção.

Na padaria do forte do Matto rua do Burgos, ha um completo sortimento de marcas finas, proprias para sortimento de depositos e vendas, muito em conta, e tambem se vende farinha muito barata, para chapelleiros.

-- Vende-se uma porção de caixões vasios de cinco palmos para cima : na rua Nova n. 9.

-- Vende-se uma negra de 22 annos, acostumada e propria para todo o serviço de uma casa com familia : na rua Nova n. 9.

Antonio Ferreira Lima & Companhia, na rua Nova n. 3

Vende barris com doce de cajú, ananás, mangaba, laranja, e grozellas. prezunto inglez para fiambre, dito portuguez para panella, paios, chouriças; queijo londrino, flamengo, frascos com conservas, latas com sardinhas, ditas com ervilhas, bolaxinhas de soda, e araruta, o mais fino possivel, vinhos do Porto, madeira, cheree, bucellas, carcavellos, bordeaux, S. Julião, medoc, muscatel de setubal, frontignan, champagne, licores massasquino, e outras qualidades, azoite doce refinado, e todos os mais generos de venda.

Folha de flandres.

Vende-se superior folha de flandres, tanto de marca regular, como dobrada e com grossuras necessarias para qualquer obra, na rua Nova loja de ferragens n. 15, confronte a matriz de S. Antonio : os pretendentes derigindo-se a ella que não deixarão de fazer negocio, tanto por sua bôa qualidade, como pelo rasoavel preço : tambem se compra cobre ou latão velho.

-- Cimento nôvo da melhor qualidade, vende José Antonio de Araujo, por conta de quem pertencer, por preço muito modico.

-- Cimento superior, o melhor que tem vindo a este mercado, vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre Deus, por preço mais barato que em outra qualquer parte, tendo-se em attenção as porções

-- Vendem-se na rua da Madre de Deos barricas com farinha SSSF primeira e segunda qualidade, ditas de dita fontana tambem de primeira e terceira qualidade, e ditas dita galega, todas das melhores qualidades que ha no mercado : a tratar com Joaquim da Silva Lopes.

Aos 20:000,000 rs.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro pelo vapor *Tay* à loja da rua do Queimado n. 37 A de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, os bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da segunda loteria do Rio de Janeiro a beneficio do hospital de caridade de Santa Catharina, cuja lista chega no primeiro vapor, os quaes se vendem pelos baratissimos preços abaixo, e tambem se trocam por bilhetes premiados do Rio e do Livramento.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Loteria do Rio de Janeiro

Aos 20:000,000 rs.

Na casa feliz

Dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da segunda loteria do hospital da caridade de Santa Catharina, cuja lista chega no vapor até o dia 26, a elles que estão no resto.

No aterro da Boa-Vista loja n. 18, defronte do tribunal do commercio,

Vendem-se cortes de brim de puro linho, de cores de ganga, amarello, rocho, preto, e azul, pelo baratissimo preço de quatro patacas o corte, e uma porção de veludo de diversas cores, muito barata fazenda, propria para vistuarios theatraes.

-- Vendem-se luvas para menino com pouco toque de mofo pelo barato preço de 160 rs. o par : na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26.

-- Vende-se uma biblia latina quasi nova : nas Cinco Pontas n. 25.

Cavallos para a festa.

Vende-se um optimo cavallo ruço pombo, muito rinchador, carregador, baixo, gallope macio, e muito novo: no Aterro da Boa Vista, n. 73, ou na rua da Cadeia do Recife n. 14.

A 1,000 reis o par.

Vendem-se sapatões do Aracaty, com orelhas, obra bôa, a 1,000 reis o par: no Aterro da Boa Vista, loja de calçados, n. 58 junto ao selleiro.

--Vende-se uma negrinha de 14 annos muito linda, com principios de costura, uma molatinha, de 14 annos muito linda, e esperta, 3 negros moços, lindas figuras com habilidades, 3 negras de meia idade, uma sabe engommar e cozinhar, e fazer doces de todas as qualidades, quatro moleques de 16 a 18 annos, lindas figuras, um molatinho de 15 annos proprio para pagem, e de boa conducta o que se aliança : na rua larga do Rosario n. 22 segundo andar.

-- Continua-se a vender diversas peças de ouro e prata sem feitio; assim como um relogio de ouro, patente inglez, novo; e outro suisso para senhora, por menos de seu valor: na rua da Cadeia, loja de fazendas, n. 41

Verdadeira pechincha! a 6$ rs. o corte.

Na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se cortes de cazimira preta fina pelo baratissimo preço de 6,000 rs. cada um.

-- Vende-se graxa, e carnauba por menos preço do que em outra qulquer parte : quem quizer annucie.

-- Vende-se a caza nova, que tem venda no principio do Correlor do Bispo, com 135 palmos de terreno a ilharga da mesma casa, para desobriga de uma hypotheca : a tratar na mesma venda.

-- Vende-se uma preta de 35 annos, pouco mais ou menos, de nação, a qual trabalha bem da enxada e vende na rua, pois tem bastante pratica de vender, e que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e barrela, por preço de 350,000 rs. : na rua das Trinxeiras, n. 12.

-- Vende-se 2 garrotes tourinos filhos do pasto : nesta Typographia se dirá quem os vende.

-- Vende-se, na rua do Crespo n. 13, um negro de nação, de vinte tantos annos, muito proprio para serviço de campo, por ser bastante forçozo e robusto.

Attenção ao barateiro

Vende-se vinho tinto da Figueira, a garrafa a 200 reis; dito de Lisboa, a 240 reis; dito engarrafado, 500, 640 e 800 reis; farinha do Maranhão, a 100 reis a libra; dita de araruta, a 180 reis; toucinho de Santos, a 200 reis; dito de Lisboa, a 320 reis; chá hysson de S. Paulo, superior, a 1600 e 1920 reis; dito hysson da India, muito fino, a 2,560 rs.; queijos framengos, a 1000 e 1,200; dito prato, a 500 reis a libra; manteiga ingleza, a 640 e 800 reis; dita franceza, a 480 e 640 rs.; vinagre de Lisboa, a 200 rs.; a garrafa: todos estes generos por preço comodo e são de boa qualidade; defronte da Matriz da Boa-Vista, n. 88, esquina que vira para o Hospicio.

—Vende-se um sellim inglez novo proprio para pagem, por ter maca, coldres, e todos os mais arreios inclusive cabeçadas : na rua do Trapixe-Novo, n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Alvaiade.

Vende-se alvaiade da melhor qualidade que tem vindo a Pernambuco, em barris pequenos : na rua do Trapixe-Novo, n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Superior cré.

Vende-se cré chgeado ultimamente em barricas de differentes tamanhos, a vontade do comprador : na rua do Trapixe-Novo, n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Bicos de rendas.

Vendem-se bicos de rendas dos mais modernos padrões, e de superior qualidade, em cartões enfeitados, contendo cada cartão 60 peças de um completo sortimento, sendo os bicos de meia pollegada até um palmo de largura, e as rendas cuidadosamente sortidas ao gosto do mercado : na rua do Trapixe-Novo, n. 18, escriptorio de Edoardo H. Wyatt.

Tintas.

Vendem-se tintas preparadas em oleo, de boa qualidade, e de diversas cores na rua do Trapixe-Novo, n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Oleo de copaiba.

Vende-se uma pequena quantidade em latas de 16 libras cada uma : na rua do Trapixe-Novo, n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Linhas em novelos.

Vende-se para fechar contas, por preço muito commodo, linha branca anilada de superior qualidade: na rua do Trapixe-Novo, n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente chegado, por preço commomdo.

Capachos baratos.

Vendem-se capachos muito superiores, pelo diminuto preço de 800 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

MUTILADO

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella, latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas nglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, e na rua Direita, loja de ourives n. 124, vendem-se os muitos afortunados bilhetes meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas andam no dia 31 do corrente infallivelmente: os amadores da loteria munam-se de bilhetes até o dia 20, pois ha uma pessoa que fica com o resto para vender com ganho, por sua conta.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vendem-se as obras completas de Mirabeau em 8 volumes de rica encadernação, e por preço commodo: na livraria da rua do Collegio n. 9.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.ª, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Vinho de Champagne,

de superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

A 4,000 rs. o córte.

Na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da botica, vendem-se córtes de casemiras escuras de superior qualidade a 4 e 5,000 rs., casemiras de cores mescladas proprias para palitó a 1,000 rs o covado, panno fino azul de superior qualidade a 3,500 e 4,000 rs., e verde a 4,500 rs. o covado; assim como um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado à moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Pechincha para os alfaiates que quizerem ganhar dinheiro, e pessoas particulares, que gostam do bom e barato.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, pannos finos de todas as cores da melhor qualidade possivel, e muito baratos por terem um pequeno toque de avaria.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, de muito acreditado autor, de sabonete e vidro, muito em conta: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Vende-se

Fio de diversas cores, para sapateiro.
Linhas brancas e de diversas cores.
Tinta de oléo de varias cores.
Chá preto e verde, de Inglaterra, superior.
Velas de espermacete.
Panno de algodão, para saccos.
Tudo da melhor qualidade e muito em conta: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, e recentemente chegada de Santa Catharina no patacho Nova Luz: trata-se a bordo do mesmo em frente do caes do Ramos, ou na rua do Trapiche n. 5.

Vendem-se boticas homœopathicas, grandes e pequenas, com os seus competentes livros: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

— Vende-se superior panno de algodão, para saccos: em casa de Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se selins inglezes, elasticos, e ditos com borraneas: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, de vidro e sabonete, patente inglez: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 360, 400, e 480 reis, ditos de cambraia de algodão com letrero muito engrançado por 280 rs cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo: na loja da rua do Crespo n. 6.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,
vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Pechincha.

Vendem-se no armazem grande defronte da escadinha da alfandega de Goveia & Dias muito elegantes baldes ou tinas de pao pintado de azul e verde com sua competente za de ferro, muito fortes e leves, proprias para a compra do diario de uma casa, ou para se carregar ou baldear agoa de qualquer lugar para outro, particularmente em cocheira, e a bordo de navios, pelo barato preço de duas patacas cada uma, e sendo de quatro para cima, a 500 rs.; aproveitem-se, que se estão acobando.

-- Vendem-se muitos palitós, a 5,000 rs., e casacas a 6,000 rs., obra muito bem feita: na rua do Crespo n. 10.

-- Vendem-se chales de seda a 4,500, 5,000 e 6,000 rs., e muito bons a 8,000 rs; aelles antes que se acabem: na rua do Crespo n. 10.

-- Vende-se uma cazinha, na rua da Mangueira da Boa Vista n. 30, por 350,000 rs., e uma negra: a tratar na rua Direita n. 14.

—Vende-se uma negra propria para o serviço de quarquer caza de familia por saber bem cozinhar na rua de Agôas Verdes n. 62 se dirá quem vende.

Para pagens.

Vendem-se chapeos envernisados, galões de ouro e prata, e botões de metal branco o amarello, tudo da melhor qualidade: na loja de sirgueira, no pateo da matriz de Santo Antonio.

-- Vendem-se chumbo em barra, cabos de linho, e de manilha de todas as grossuras, e de excellente qualidade, e gigos com superior champangne, em casa de J. R. Lossere & Companhia, na rua do Trapiche n. 11.

-- Vende-se farinha de Santa Catharina a sete patacas cada uma sacca: no armazem de Antonio Annes, no caes da alfandega.

Sapatões de lustro a 2,500, 3,000 e 3,500, o par.

No atterro da Boa-Vista loja de calça 'o n. 58, junto ao seleiro vende-se sapatões de lustro obra boa por 2.500, 3,000, rs. e 3,500 o par, sapatões do aracati para meninos a 800 rs. o par, sapatos de marroquim para senhora, feito no paiz obra bem feita, assim como de lustro, e marroquim para meninos ate 10 annos, e mais sortimento da calçado por preço commodo.

Vende-se

Superior alvaiade em barricas de 4 arrobas: na rua do Trapiche Novo n. 10.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro, feito na terra a 3,200 e 3,500 rs., sapatões de canreira de lustro a 1,200 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

Vendem-se

Amarras de ferro, e ancoras de diversos tamanhos: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do Commercio, vendem-se ricos cortes de cassa a 2,000 rs., ditos de casemira a 4,000 rs, casinetas mescladas, optima fazenda para palitores a 500 rs., e um grande e variado sortimento de fazendas inglezas e franceezas que se venderão baratissimas.

-- Vendem-se rolhas para garrafa em barricas de 2500 cada uma, por preço commodo: na armazem de Antonio Annes, no caes da alfandega.

-- Vendem-se barris com breu em lotes a vontade do comprador: na rua do Trapiche n. 36, em casa de Matheus Austin & Companhia.

Cartões de visitas.

Vendem-se cartões de visitas com o nome do comprador em letras brancas em alto relevo pelo ultimo gosto de Pariz, a 1,000 rs. a duzia: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vende-se um bonito moleque crioulo, com 18 annos de idade, e perfeito cozinheiro: na rua do Crespo loja n. 16 esquina da rua das Cruzes.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das escadinhas, armazem de Goveia & Dias

-- Na rua do Queimado, loja n. 19, vendem-se lenços de seda de lindos padrões para hombros de senhora a 1,280 rs., ditos para menino a 500 rs.

Esta aberta a loja da rua do Crespo n. 15, e vendem-se as seguintes fazendas baratas: lenços de seda e garça a 800 rs, ditos de seda e lãa a 240 rs, ditos de cambria com bico a 320 rs., ditos de cassa a 200 rs., ditos azues para tabaco a 140 rs., suspensorios a 100 rs. o par, bicos finos a 120 rs. a vara, châles de lãa fino a 1,280, 1,000, e 800 rs. ditos de lãa e seda a 3,000 rs., coletes de veludo a 640 rs., fustão a 320 rs, chapeos de sol de panninho para homem a 1,200 rs., ditos para menina a 720 rs., e outras muitas fazendas por muito diminuto preço.

-- Na rua das Laranjeiras n. 14, no segundo andar, sempre ha muitos bons escravos para se venderem por preço mais barato do que em outra parte, como sejão negras moças com habilidades, negrotas, negros moços, optimos para qualquer trabalho, e negros de meia idade, 6 muleques de 8 a 14 annos de idade, todos muitos lindos, e outros escravos.

-- Vendem-se ricos turbantes, toucados e vestidos de cassa, em casa de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1.

-- Vendem-se 2 flandres com os competentes ternos de medidas para vender-se azeite, assim como uma meia pipa para deposito do mesmo, como tampa e chave, tudo por preço muito commodo: na rua Velha n. 63.

Loterias do Rio.

Bilhetes das loterias do Rio de Janeiro no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo um muleque crioulo, de idade 12 annos, tres escravas moças de bonitas figuras, entendem do serviço de campo, dous mulatos de bonitas figuras, uma cabrinha de idade 15 a 16 annos, tres escravas de todo serviço: na rua Direita n. 3.

-- Vendem-se dous meios apparelhos para chá de porcelana fina e de apurado gosto, assim como uma porção de calungas da mesma louça, tudo por preço muito commoda.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça n, Independencia.

Vende-se hum escravo optimo para qualquer serviço da praça, ou do campo: na rua Bella umero 16

No armazem da rua da Moeda n. 15, vende-se continuadamente superior cal de Lisbôa nova da melhor possivel e por menos preço que em qualquer parte.

-- Vende-se uma taberna, com poucos fundos, e bem afreguezada: na rua de Hortas n. 52 ou no pateo do Carmo n. 13

-- Vende-se uma boa escrava preta, possante, sadia, lava, cose, cozinha, e tem principio de engommado, e não he cara; outra dita de meia idade, com boa conducta, e sadia, e com as mesmas habilidades, menos engommar por 270.000 rs.: na rua larga do Rozario, loja n. 35, o sapatos do Arecaty, chegados de novo.

-- Vende-se uma taberna, sita na rua do Pillar n. 88, bem afreguezada, tanto para a terra, como para o mato: trata-se na mesma taberna, e se dirá o motivo por que se vende ao comprador.

A 2$500

-- Na rua do Queimado defronte do beco do Peixe Frito, loja n. 3 vendem-se chapeos de massa francezes finos pelo baratissimo preço de 2$500 reis cada um, são recommendaveis não so por serem abertos a Ilcre como por serem de forma agradavel.

-- Vende-se oleo em botijas, chegado proximo da Hollanda da pura linhaça: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho; assim como barricas com cimento e tambem se vende as tinas.

-- Vendem-se cortes de tapete de lãa e algodão para sopatos a 500 rs., peles de marroquim preto a 1000 rs., ditas de côr a 1,600 rs.: na loja de calçado do Arantes.

-- Vende-se uma negra moça, de linda figura, com muito bom leite, e com uma cria de 2 mezes muito nutrida: na rua do Rozario, loja n. 22, segundo andar.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Masson. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agoa e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena lata atorar mais do que tres boiões, e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos.

Por 800$000

Vende-se um terreno com 53 palmos de frente, e fundos desde a rua d'Aurora ate a rua do Hospicio; na praça da Independencia, n. 17.

--Vende-se cha preto em caixas, e em libra, sendo em embrulhos chinezes de 3 em libra: no armazem do caes da Alfandega, defronte da escadinha do desembarque.

Por 300$000

Vende-se um bom escravo robusto, ainda moço, sem vicios; na rua larga do Rozario, padaria n. 48, se dirá com quem se deve tratar.

Tudo muito bom e barato.

Vendem-se lindos pentes de tartaruga para prender cabello pelo baratissimo preço de 4,500 rs., toucadores de jacaranda com columnas e muito bom espelho a 2,500 rs., ditos com armação de madeira branca a 1,200 rs., bicos finos largos, proprios para talho de vestido e roquete de padre a 1,000 rs. a vara, ricas fitas largas dos mais bonitos padrões que tem apparecido a 1,000 rs. a vara, ligas de seda com borraxa, fazenda muito superior a 1,200 rs, ditas entrefinas muito elasticas a 200 rs., luvas de pelica para meninas e meninos a 1,000 rs., ditas pretas de treçal sem dedos tanto para menina, como para menino a 200 rs. o par, ditas pretas com palmas de cores a 500 rs., ditas de seda preta com dedos para senhora a 600 rs finissimas meias brancas para senhora a 500 rs., ditas para menina a 240, 280 e 320 rs., pentes abertos de baleia para cocó a 300 rs. carteirinhas com sortimento de agulhas francezas proprias para toda a quatidade de costuras a 300 rs., caixinhas com 6 papeis de agulhas francezas sortidas a 240 rs., papeis de agulhas cantofas a 40 rs., trancinha de lãa de todas as cores proprias para guarnição de palitós de meninos a 60 rs. a pecinha, lindos agulheiros de vidro a 200 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., thezourinhas muito finas para costuras a 400, 600 e 800 rs., touquinhas de seda preta para crianças a 320 rs., miadas de linha das ilhas a 80 rs., ditas de peso a 60 rs., miadinhas de linhas de 200 jardas a 60 rs. o carretel, froco de todas as cores a 160 rs. a vara, lindas caixinhas de metal com grampas a 120 rs. que só a caixinha val o dinheiro, lindos frasquinhos de vidro vasios, a 400, 500, e 600 rs, e outras muitas cousas que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

He preço desgraçado.

Vendem-se luvas de seda preta muito superior sem defeito algum para homem a 600 rs. o par, ditas de algodão de cores proprias para montaria a 300 rs., suspensorios finos de seda a 600 rs., molas para gravatas a 500 rs., superiores meias cruas a 240 rs, fivelas douradas para calças e coletes a 160 rs, bonets francezes de panno fino e de cabello a 1,800 rs., ditos de veludo para menino a 800 rs., caixas com tintas muito finas para dezenho a 3,000 e 4,000 rs, estas caixas tem todos os necessarios para dezenho, bengalias superiores a 500 e 1,000 rs, ricas abotuaduras para coletes, vindas da exposição a 2,500 rs., lindas carteirinhas com chave para guardar dinheiro, a 2$, ditas de marroquim sem chave a 500 rs., superiores oculos de armação de baleia de todas as graduações a 1,200 rs., lonetas de 1 e 2 vidros a 400 e 1,000 rs, superiores gravatas de mola pretas e de cores a 1,600 e 2.000 rs, luvas amarellas de algodão proprias para a cavallaria a 300 rs., e outras muitas cousas que se vendem muito baratas: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 18, bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da segunda loteria do hospital de Santa Catharina, cuja lista deve chegar até o dia 25 do corrente, no vapor da carreira.

Aos fabricantes.

No aterro da Boa-Vista n 73.

Vende-se um pequeno resto de cera de carnauba, primeira sorte, pelo baratissimo preço de 5,600 rs. a arroba.

Pechincha a 160 rs.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitos pretas de lustro a 160 rs. o covado, ditas francezas largas de novos padrões, imitando cassas a 240 rs. o covado, ditos superiores, pannos côr de vinho e de café de miudinhos padrões, lindos desenhos a 200 rs. o covado, cortes de cambraia pintados de cores com 6 varas e meia a 2,240 rs. o corte, cassas pretas a 240 rs. o covado, riquissimos cortes de vestidos de barra com riquissimos padrões a 5,560 rs. o corte, brim trançado côr de ganga e escuro com uma lista miudinha a 1,000 rs. o córte, superiores lenços de seda de cores de ricos gostos a 2,000, brim de linho amarello muito incorpado que parece lona com listas miudas a 1,800 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço de agradarem aos Srs. compradores.

Praça da Independencia n. 17.

Vende-se galão de ouro e prata de superior qualidade tanto para devisas como para bonete e chapeos de pagem na mesma loja se vende toda a qualidade de uniformes militares: tudo por preço mais commodo do que em outra parte.

-- Achão-se a venda no novo armazem de madeiras junto a secretaria da policia, traves de 25, 30, 34, 36, 40 palmos, caxames de 20, 25, 30, 36, e 40 ditos mãos travessas de 30, e caibros a preços muito baratos, precisa-se de um homem de boa conducta para tomar conta de um negocio.

Acudão fregueses ao barato. !

Na rua do Cabugá n. 12 loja de Francisco Antonio Simões vende-se papel de pezo a 2$000 rs. a resma; cartas francesas muito finas a 7,200 rs. a duzia e 640 rs. o baralho; franjas de bolotas brancas e de cores de muito bom gosto, proprios para cortinados, a 5,000 rs. a peça, luvas de pelica para senhora muito novas a 1,000 rs., o par, ditas de ditas bordadas, e com requififes a 2,000 rs., ditas de dita pretas para homem a 1,440 rs., o par, meias de linho a 3,500 rs., a duzia, babados de panno de linho com palmo de largura a 180 rs., tinta ingleza 120 rs, o boião, linhas carritel brancas 100 jardas 320 rs a duzia, ditas de dito 200 jardas a 880 rs, do melhor autor; novellos de linhas de côres 1,280 rs., a lb.; ditas de dita branca de varios ns, muito barato; bicos de varias larguras e de palmo sendo muito fino a 1,000 rs., a vara, meias para homem a 140 rs., o par, caixas de colxete 800 rs., a duzia e caixa a 80 rs, suspensorios fita 140 rs., ditos de burracha a 300 rs., o par requififes de cores 160 rs. a vara botões calça 200 rs. a grosa; caixas agulhas francesas a 280 rs, e a papel 60 rs, e outras mais miudezas, mais barato do que em outra parte, pois he para acabar.

-- Vendem-se 2 lindos moleques de 13 e 15 annos de bonitas figuras 2 lindos mulatinhos de 8 a 12 annos bons para officio 2 lindas mulatinhas de 12 e 18 annos que cose engoma e uma das quaes gravida de 6 mezes uma dita perfeita cosinheira e engoma feira e que tem 1 mulatinha de 3 annos e 1 molatinho de 4 annos, 3 pretas perfeitas quitandeiras e que fasem todo o serviço de casa 2 pretas de meia idade que cozinhão e lavão perfeitamente e diario 2 ditas que cozinhão bem, 2 pretos para todo o serviço na rua da cadeia do Recife n. 51 1. andar.

-- Vendem-se 2 carroças novas de sicupira para Boi, 2 ditas para cavallo, uma porção de caibros. 2 jogos de bancas de amarello uma cama dito, tudo novo na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15. armasen.

-- Vende-se um sitio grande na estrada do Espinheiro com bastante arvoredo e terras para plantação: quem o quiser comprar no mesmo sitio achara com quem tratar.

Ricas imagens vindas de Lisboa.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33, as seguintes imagens: Santo Antonio, S. Sebastião, S. Benedicto, S. João Baptista, S. João Evangelista, S. Manoel da Paciencia, Salvador do Mundo, S. José orando, S. Luiz rei de França, S. Francisco de Assis, ou da Chagas, S. Paulo, Santa Barbara, Santa Apolonia, Santa Luzia, Santa Rita, Nossa Senhora orando, Nossa Senhora da Soledade, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Saude; estas imagens são de barro e de tamanhos muito regulares, porém são as mais perfeitas que de Lisboa tem vindo, e os preços tornam-se admiraveis por serem muito baratas.

São muito interessantes.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33, lindas figuras vendendo fructas a imitação das saloias em Portugal, estas figuras são muito interessantes por serem esquisitas, e emquanto ao preço não ha cousa mais barata, tambem ha um completo sortimento de calungas miudos, proprios para brinquedos de meninos, e mesmo para prezepios, e o preço he de admirar.

Ricas caixas de vidro para guardar joias.

Vendem-se ricas caixas de vidro com bonitas estampas e de gostos differentes, proprios para guardar joias, pelo diminuto preço de 800, 1,000, 1,500, 2,000 e 3,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Ultima moda vinda de Paris.

Vendem-se ricos sintos achamalotados com fivelas, pelo diminuto preço de 2 000 rs. cada um, tambem ha um completo sortimento de fitas de veludo largas e de todas as cores, fivelas e passadores, tudo proprio para pescoço e sintos de senhoras, tudo por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Escravos fugidos.

Gratificação de 20,000 rs.

Quem pegar o muleque Manoel, escravo de Sebastião Marques do Nascimento, tendo sido captivo de Gabriel Affonso Regueira, a quem foi comprado, sendo o dito escravo official de funileiro, de nação angola, de idade pouco mais ou menos 28 annos, tem os signaes seguintes: côr fula, dous dentes de menos na frente da parte de cima do lado esquerdo, falto de cabellos do lado esquerdo, olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, grosso do corpo, claro, levou vestido camisa de madapolão, jaqueta de riscado azul, calça branca, levou uma trouxa de roupa com calças e uma jaqueta, tendo lugar a fuga no dia 8 do corrente mez, e julga-se ter sido seduzido; portanto, desde já se protesta contra quem a tiver em seu poder: quem o pegar leve-o à rua da Aurora, loja de funileiro n. 62.

-- Luiz, alto, secco, cara com marcas de bexiga, barba por baixo do queixo, olhos um tanto espantados, levou vestido calça branca, jaqueta preta, e chapéo de seda da mesma côr. Este escravo tem em uma das pernas signal de corrente, desappareceu da Sapucaia, no dia 10 do corrente, e tem sido visto aqui no Recife e em Olinda: quem o pegar leve-o a Jacinlho Affonso Boteiho em seu sitio da Agoa-Fria que será generosamente recompensado.

-- Quarta-feira, 17 do corrente, desappareceu de Beberibe, e tomou o destino para a cidade de Olinda pela estrada do forno da cal, um preto marujo de nome Antonio, de nação, de idade pouco mais ou menos de 40 annos, picado de bexigas, he bem fallante, segundo os termos marujaes, levou camisa e calça de algodãosinho americano azul, e um chapéo oleado de copa baixa, e abas um tanto largas. Pede-se aos Srs. da policia e pessoas encarrregadas de matricula de navios toda a vigilancia afim de não serem illudidos para a sua captura, assim como alguma pessoa do povo ou capitães de campo, que serão generosamente recompensados do seu trabalho: na rua da Senzalla Velha, terceiro andar da casa n. 112.

Da-se 50,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho, e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por là vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

Gratificação de 20,000 rs.

Quem pegar o muleque Manoel, escravo de Sebastião Marques do Nascimento, tendo sido captivo de Gabriel Affonso Regueira, a quem foi comprado, e sendo o dito escravo official de funileiro de nação Angola, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: côr fula, dous dentes de menos na frente, falto de cabellos do lado esquerdo, olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, grosso do corpo e baixo; levou vestido jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de Madapolão, levou uma trouxa de roupa com calças e uma jaqueta, tendo lugar a fuga no dia 8 do corrente mez, e julga-se ter sido seduzido: portanto desde já se protesta contra quem o tiver em seu poder: quem o pegar leve-o à rua da Aurora, loja de funileiro n. 62.

-- Esta fugido desde 26 de Agosto p. p. o muleque Domingos, boleiro, e sapateiro, crioulo, idade 22 a 24 annos, pouca barba, falla manso, masca fumo, quando anda parece puchar por uma perna, e gosta de tocar viola, he filho do lugar—Lagoa-torta—da Villa do Limoeiro, e foi do finado Vicente Ferreira de Arruda aonde ainda tem a mãe: he provavel que por la ande por que foi visto no Pau do Alho logo no segundo dia, ou estará mesmo por aqui trabalhando escondido nalguma tenda de sapateiro, ou por algum callugi de negros, por ser muito de patuscadas. Roga-se a todas as authoridades e a qualquer pessoa que delle souber, avisem ao abaixo assignado que recompensará bem: no atterro da Boa-Vista n. 10 ou nos Affogados citio pegado à igreja de S. Miguel.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO